

**SEMINÁRIO SOBRE DIVERSIFICAÇÃO
EM ÁREAS CULTIVADAS COM TABACO**
Florianópolis | 05, 06 e 07 de Junho de 2017



SEMINÁRIO SOBRE DIVERSIFICAÇÃO EM ÁREAS CULTIVADAS COM TABACO

Florianópolis | 05, 06 e 07 de Junho de 2017





©2017 Fundação do Câncer.

Todos os direitos reservados. A reprodução total ou parcial deste relatório é permitida, desde que citada a fonte.

Elaboração, distribuição e informações

FUNDAÇÃO DO CÂNCER
Rua dos Inválidos, 212, 11º andar
Centro – Rio de Janeiro – RJ
CEP 20231-048
Tel.: 3505-4620
E-mail: comunicação@cancer.org.br
www.cancer.org.br

Equipe de Elaboração

Cristina de Abreu Perez, Mariana
Coutinho Marques de Pinho, Eliziana
Vieira de Araújo, Angela Cordeiro.

Metodologia

Eliziana Vieira de Araújo, Angela
Cordeiro

Colaboradores

Alexandre Octavio Ribeiro de Carvalho
Charles Onassis Peres Lamb
Cleimary Zotti
Erica Cavalcanti Rangel
Hur Ben Corrêa da Silva
Marcelo Moreno
Raquel Menezes
Rita Mirian Gonçalves Surita
Rodrigo Feijó
Silvana Rubano Turci
Tania Cavalcante
Ticiane Imbroisi
Valeska Carvalho Figueiredo
Vera Luiza da Costa e Silva

Instituições Colaboradoras

ACT Promoção da Saúde
Centro de Apoio e Promoção da
Agroecologia
Centro de Estudos e Promoção da
Agricultura de Grupo
Centro de Estudos sobre Tabaco e Saúde
Comissão Europeia
Departamento de Estudos Sócio-
Econômicos Rurais
Gaia Assessoria e Consultoria em
Agroecologia e Agrofloresta
Instituto de Cooperação da Agricultura
Familiar de Santa Catarina
Instituto Nacional de Câncer José Alencar
Gomes da Silva
Secretaria Especial de Agricultura Familiar
e Desenvolvimento Social
Secretaria-Executiva da Comissão
Nacional de Controle do Tabaco

Apoio

Secretariado da Convenção-Quadro para
Controle do Tabaco da Organização
Mundial da Saúde

Aviso: O texto e as opiniões contidas nesta publicação não necessariamente refletem a posição ou as opiniões do Secretariado da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco da Organização Mundial da Saúde.



SEMINÁRIO DIVERSIFICAÇÃO EM ÁREAS CULTIVADAS COM TABACO

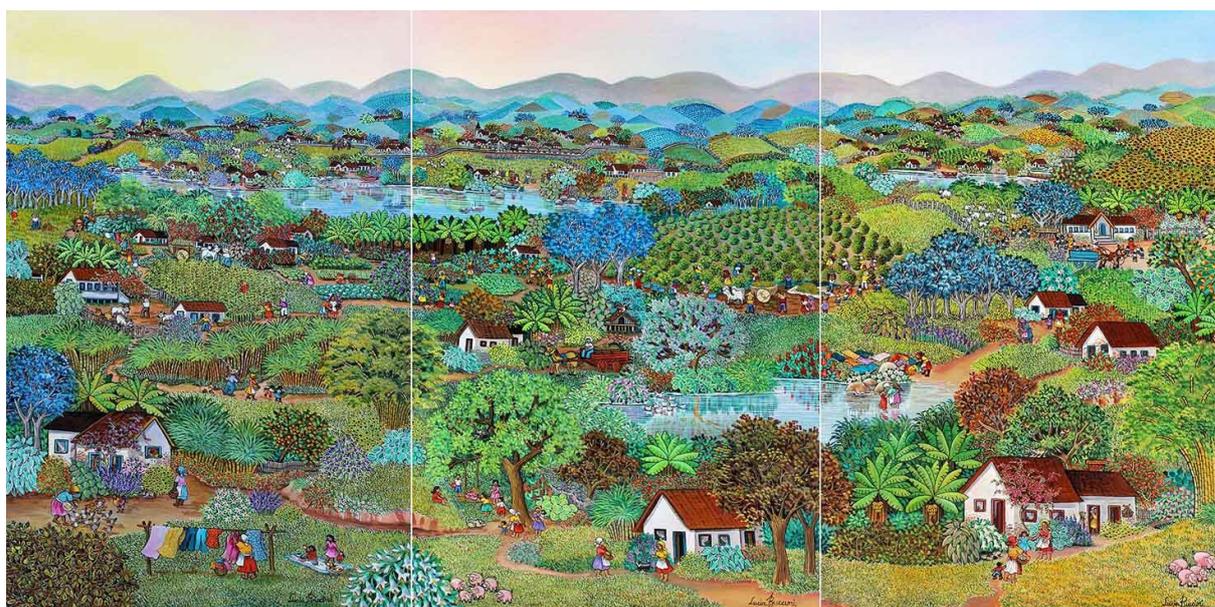
RELATÓRIO

**Julho
2017**

**SEMINÁRIO SOBRE DIVERSIFICAÇÃO
EM ÁREAS CULTIVADAS COM TABACO**
Florianópolis | 05, 06 e 07 de Junho de 2017



“Precisamos celebrar a liberdade da biodiversidade
E celebrar a nossa diversidade cultural para superar
O tédio da monocultura.
O futuro será diversificado ou não haverá futuro.”
(Vandana Shiva)



(Arte Naif de Lucia Buccin)

**SEMINÁRIO SOBRE DIVERSIFICAÇÃO
EM ÁREAS CULTIVADAS COM TABACO**
Florianópolis | 05, 06 e 07 de Junho de 2017





APRESENTAÇÃO

Este relatório traz a síntese do SEMINÁRIO: DIVERSIFICAÇÃO EM ÁREAS CULTIVADAS COM TABACO, realizado em Florianópolis, de 5 a 7 de junho de 2017, realizado pela Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário (Sead) e Secretaria Executiva da Comissão Nacional para a implementação da Convenção Quadro/Instituto Nacional do Câncer (Se-Conicq/INCA), contando com o apoio do Secretariado da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco da Organização Mundial da Saúde (CQCT/OMS). A organização deste evento ficou sob a responsabilidade da Se-Conicq, Centro de Estudos sobre Tabaco e Saúde da Fundação Oswaldo Cruz (Cetab/Fiocruz), Fundação do Câncer, Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia (CAPA), Centro de Pesquisa e Apoio à Agricultura de Grupo (Cepagro), Departamento de Estudos Sócio-Econômicos Rurais (Deser) e INCA. Este Seminário contou com financiamento da Comissão Europeia, Cetab/Fiocruz, Fundação do Câncer, Se-Conicq, Sead e Cepagro.

Este documento pretende traduzir a riqueza e solidez das reflexões coletivas realizadas por um conjunto de atores sociais engajados e comprometidos com esta temática tão importante e urgente para a sociedade brasileira.

Em sua primeira parte, aponta os objetivos e resultados esperados com este evento, juntamente com sua programação e metodologia. Na sequência, descreve as atividades desenvolvidas, desde a abertura, as mesas temáticas e a dinâmica de reflexão coletiva através da Ciranda da Diversificação. A sua terceira parte é composta pela síntese dos diálogos, propostas apontadas e encaminhamentos.

Este documento constitui uma importante ferramenta para o aprimoramento e ampliação das ações de diversificação em áreas cultivadas com o tabaco, pois contém uma série de elementos norteadores para o trabalho das diversas organizações governamentais e não governamentais envolvidas neste Seminário, juntamente com outros segmentos públicos e da sociedade civil que possuem interface e compromisso com esta temática.



Listas de Siglas

ABA	Associação Brasileira de Agroecologia
ANA	Articulação Nacional de Agroecologia
Anater	Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural
Anvisa	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
ART	Anotação de Responsabilidade Técnica
Ater	Assistência Técnica e Extensão Rural
CAPA	Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia
CMDR	Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural
Ceasa	Central de Abastecimento
Cedraf/PR	Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural e Agricultura Familiar do Paraná
Cemear	Centro de Motivação Ecológica e Alternativas Rurais
Cepagro	Centro de Pesquisa e Apoio à Agricultura de Grupo
Cerest	Centro Regional de Referência em Saúde do Trabalhador
Cetab	Centro de Estudos sobre Tabaco e Saúde
Conicq	Comissão Nacional para Implementação da Convenção Quadro para o Controle do Tabaco
Contag	Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura
Cooperfumos	Cooperativa Mista dos Fumicultores do Brasil Ltda.
Coopertec	Cooperativa Central de Tecnologia, Desenvolvimento e Informação
Cooptrasc	Cooperativa de Trabalho e Extensão Rural Terra Viva
COP	Conferência das Partes
Cresol	Cooperativa de Crédito Rural Solidário
DAP	Declaração de Aptidão ao Pronaf
Deser	Departamento de Estudos Sócio-Econômicos Rurais
DFVT	Doença da Folha Verde do Tabaco

SEMINÁRIO SOBRE DIVERSIFICAÇÃO EM ÁREAS CULTIVADAS COM TABACO

Florianópolis | 05, 06 e 07 de Junho de 2017



DCT	Divisão de Controle do Tabagismo
Emater	Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural
Epagri	Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina
Embrapa	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
EPI	Equipamentos para Proteção Individual
FAO	Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura
Fetraf	Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar
Fundacentro	Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho
Fiocruz	Fundação Oswaldo Cruz
ICAF	Instituto de Cooperação da Agricultura Familiar de Santa Catarina
INCA	Instituto Nacional do Câncer
Inbra	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
Lacen	Laboratório Central de Saúde Pública
MAPA	Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
MPT	Ministério Público do Trabalho
MPA	Movimento dos Pequenos Agricultores
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONG	Organização Não Governamental
PAA	Programa de Aquisição de Alimentos
PGPAF	Programa de Garantia de Preços da Agricultura Familiar
Planapo	Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica
PNAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar
PNDACT	Programa Nacional de Diversificação de Áreas Cultivadas com Tabaco
POP	Procedimentos Operacionais Padrão
PPM	Problemas Psiquiátricos Menores

SEMINÁRIO SOBRE DIVERSIFICAÇÃO EM ÁREAS CULTIVADAS COM TABACO

Florianópolis | 05, 06 e 07 de Junho de 2017



Pronaf	Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
Pronara	Programa Nacional de Redução de Agrotóxicos
RDC/Anvisa	Resolução da Diretoria Colegiada da Anvisa
RENASEM	Registro Nacional de Sementes
RS	Rio Grande do Sul
SAN	Segurança Alimentar e Nutricional
Sead	Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário
Siater	Sistema Informatizado de Ater
SIM	Sistema de Informação Sobre Mortalidade
Sinditabaco	Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco
SINTRAF	Sindicato da Agricultura Familiar
Suasa	Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária
SUS	Sistema Único de Saúde
SVS	Secretaria de Vigilância em Saúde
TAC	Termo de Ajustamento de Conduta
UFPEL	Universidade Federal de Pelotas
UFRS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UPF	Unidade de Produção Familiar
Uniagro	Cooperativa de Trabalho de Profissionais das Ciências Agrárias
Unitagri	Cooperativa de Serviços Técnicos Agrícolas



Lista de Gráficos

- Gráfico 1. Atividades produtivas antes e depois da Chamada de Ater
- Gráfico 2. Participação das mulheres no processo de diversificação
- Gráfico 3. Presença de Problemas de saúde nas famílias agricultoras
- Gráfico 4. Acesso das famílias agricultoras às políticas públicas
- Gráfico 5. Taxa de mortalidade por suicídio na região produtora de fumo no sul do Brasil no período de 2000 a 2016

Lista de Figuras

- Figura 1. Municípios assessorados pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) do Rio Grande do Sul (RS) nos Lotes 3, 4 e 6 da Chamada de Ater Diversificação

**SEMINÁRIO SOBRE DIVERSIFICAÇÃO
EM ÁREAS CULTIVADAS COM TABACO**
Florianópolis | 05, 06 e 07 de Junho de 2017





Sumário

APRESENTAÇÃO	7
Listas de Siglas.....	8
Lista de Gráficos.....	11
Lista de Figuras	11
1. OBJETIVOS E RESULTADOS ESPERADOS	15
1.1. OBJETIVOS	15
1.2. RESULTADOS ESPERADOS	15
2. PROGRAMAÇÃO	16
3. METODOLOGIA.....	18
4. MESA 1: ABERTURA DO SEMINÁRIO	19
5. APRESENTAÇÃO DOS PARTICIPANTES.....	25
6. MESA 2: ALTERNATIVAS ECONOMICAMENTE SUSTENTÁVEIS PARA O CULTIVO DO TABACO	26
7. MESA 3: ENFRENTAMENTO DOS AGRAVOS À SAÚDE DOS AGRICULTORES QUE SE DEDICAM À FUMICULTURA	37
8. MESA 4: EXPERIÊNCIAS EM DIVERSIFICAÇÃO	44
9. CIRANDA DA DIVERSIFICAÇÃO.....	56
10. PLENÁRIA FINAL: SÍNTESE DA REFLEXÃO COLETIVA	60
10.1. ELEMENTOS COMUNS DA ESTRATÉGIA DE DIVERSIFICAÇÃO	60
10.2. RESULTADOS DO PNDACT	60
10.3. OPORTUNIDADES.....	61
10.4. PROPOSTAS.....	62
11. ENCAMINHAMENTOS	74
12. AVALIAÇÃO.....	75
13. ENCERRAMENTO.....	76
14. CONSIDERAÇÕES FINAIS	77
ANEXO I – Lista de participantes do Seminário sobre Diversificação em áreas cultivadas com tabaco – Florianópolis, dias 05, 06 e 07 de junho de 2017	78
ANEXO II – Sistematização: Princípios e sua incorporação nas ações de diversificação	81
ANEXO III - Sistematização: Avanços e Desafios.....	84

**SEMINÁRIO SOBRE DIVERSIFICAÇÃO
EM ÁREAS CULTIVADAS COM TABACO**
Florianópolis | 05, 06 e 07 de Junho de 2017





1. OBJETIVOS E RESULTADOS ESPERADOS

1.1. OBJETIVOS

O SEMINÁRIO: DIVERSIFICAÇÃO EM ÁREAS CULTIVADAS COM TABACO teve como objetivo debater sobre as potencialidades, desafios e estratégias de diversificação em áreas cultivadas com tabaco, com vistas a atender às recomendações da CQCT relacionadas a seus artigos 17 (Apoio a atividades alternativas economicamente viáveis) e 18 (Proteção ao meio ambiente e à saúde das pessoas) juntamente com o aperfeiçoamento do Programa Nacional de Diversificação de Áreas Cultivadas com Tabaco (PNDACT).

1.2. RESULTADOS ESPERADOS

Identificação de gargalos, estratégias e casos de sucesso na diversificação em áreas cultivadas com tabaco.

Propostas para o aperfeiçoamento do Programa Nacional de Diversificação em Áreas Cultivadas com Tabaco.



2. PROGRAMAÇÃO

DIA 5 - SEGUNDA-FEIRA	
13:30 – 15:30	
Mesa 1: ABERTURA	Moderação: Cristina Perez, Fundação do Câncer
Programa Nacional de Diversificação de Áreas Cultivadas com Tabaco	Hur Ben Correa da Silva, Sead
Chamadas de Ater Diversificação	Everton Ferreira, Sead
Convenção Quadro para o Controle do Tabaco da Organização Mundial da Saúde	Felipe Mendes, Conicq/INCA
Apresentação e contextualização do evento	Charles Lamb, Cepagro
Apresentação dos participantes por organização	
Vídeo com mensagem de Vera Luiza da Costa e Silva, chefe do Secretariado da Convenção-Quadro para Controle do Tabaco da Organização Mundial da Saúde	
15:30- 17:30	
Mesa 2: Alternativas Economicamente Sustentáveis para o Cultivo do Tabaco	Moderação: Ticiano Imbroisi, Sead
Opções de Políticas e Recomendações sobre Alternativas Economicamente Sustentáveis para o Cultivo do Tabaco sobre o art.17 e18 da Convenção-Quadro para Controle do Tabaco da Organização Mundial da Saúde	Silvana Rubano, Cetab/Fiocruz
Possibilidades e barreiras na Diversificação das Áreas Cultivadas com Tabaco	Rita Surita, CAPA
Perfil das famílias atendidas pelas Chamadas de Ater de Diversificação em Áreas Cultivadas com Tabaco e o Panorama atual da Diversificação em áreas cultivadas com tabaco no Brasil	Amadeu Bonato, Deser
Debate	
17:50 – 20:00	
Mesa 3: Enfrentamento dos agravos à saúde dos agricultores que se dedicam à fumicultura	Moderação: Marcelo Moreno, Cetab/Fiocruz
Saúde do trabalhador na fumicultura	Ana Claudia Fassa, Universidade Federal de Pelotas
Enfrentamento dos agravos à saúde dos agricultores que se dedicam à fumicultura – A experiência do Cerest Vales/RS	Adriana Skamvetsakis, Cerest/RS
Análise preliminar – Impacto ao SUS da cultura do fumo (Região Sul do Brasil)	Luiz Belino Ferreira Sales, Ministério da Saúde/SVS
Ações integradas de saúde e desenvolvimento rural sustentável - Projeto de Dom Feliciano	Andrea Reis, INCA/DCT Christianne Bellizoni
Debate	

SEMINÁRIO SOBRE DIVERSIFICAÇÃO EM ÁREAS CULTIVADAS COM TABACO

Florianópolis | 05, 06 e 07 de Junho de 2017



DIA 6 - TERÇA-FEIRA

9:45 - 12:40 Mesa 4: Experiências em diversificação¹	Moderação: Charles Lamb
Organização social - Cooperfumos	Alessander Fagundes e Fabiano Pison
Convenção Quadro para Controle do Tabaco Cooptrasc	Marcelo Kehl e Dilson Barcelos
Cooperativismo e Atividades de Diversificação Uneagro	Silvia Verona Zanol
Agroindustrialização - Emater-RS	Marines Rosali Bock
De que diversificação estamos falando?	Cleimary Zotti, ICAF e Deser
14:30 19:00 Ciranda da Diversificação	Facilitação: Angela Cordeiro e Eliziana Vieira de Araújo

DIA 7 – QUARTA-FEIRA

9:30 – 11:30 Plenária final Apresentação da síntese da Ciranda da Diversificação: Avanços, Desafios e Propostas	Angela Cordeiro e Eliziana Vieira de Araújo
11:30 – 12:30 Encaminhamentos	Facilitação: Eliziana Vieira de Araújo
12:30 – 12:50 Avaliação	Facilitação: Eliziana Viera de Araújo
12:50 – 13:10 Encerramento	Comissão organizadora

¹ As experiências abordadas estão inseridas no contexto das Chamadas de Ater Diversificação, cujas entidades executoras são: COOPERFUMOS, Emater RS, CAPA, COOPTRASC, COOPERTEC, UNITAGRI, UNIAGRO e ICAF



3. METODOLOGIA

O seminário oportunizou um espaço de diálogo participativo baseado em quatro temáticas principais:

- ❖ O estado da arte da diversificação de cultivos no Brasil.
- ❖ Desafios e Gargalos para a diversificação.
- ❖ Experiências brasileiras.
- ❖ Políticas públicas, marcos legais, instrumentos internacionais da CQCT e ações para a promoção da diversificação do tabaco.

Para tal, definiram-se os seguintes elementos metodológicos:

- **Referencial teórico:** O Documento '*Opções de políticas e recomendações sobre alternativas economicamente sustentáveis para o cultivo do tabaco (com relação aos artigos 17 e 18)*², foi o subsídio para o Seminário visando qualificar as reflexões e definições do Seminário.
- **Contextualização e cenário atual:** realização dos seguintes painéis: Abertura, Alternativas Economicamente Sustentáveis para o Cultivo do Tabaco, Enfrentamento dos agravos à saúde dos agricultores que se dedicam à fumicultura.
- **Apresentação de experiências:** espaço de socialização das ações e resultados no âmbito da Chamada de Ater/Programa de Diversificação, com cada organização focando temas em que tem *expertise* e/ou boas práticas desenvolvidas. Espaço de debate para aporte de elementos das outras organizações executoras e demais participantes, apontando-se para os avanços conquistados, estrangulamentos enfrentados e perspectivas.
- **Reflexão e diálogos coletivos - Ciranda da Diversificação:** os participantes participaram de diálogos colaborativos orientados por perguntas chaves que promoveram debate, sinergias e a construção de estratégias.
- **Síntese e perspectivas:** Plenária final como espaço de socialização das reflexões, concertação e definição de rumos para o aperfeiçoamento do Programa de Diversificação e ações correlatas.
- **Relatório:** Elaboração de um documento contendo a síntese do Seminário, constituindo num instrumento para a diversificação, em especial para o Programa Nacional de Diversificação de Áreas Cultivadas com Tabaco, e mais especificamente para as novas edições das Chamadas de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater) Diversificação e para as ações da Rede de Diversificação.

² <http://www.inca.gov.br/bvscontrolecancer/publicacoes/edicao/artigo%2017%20e%2018.pdf>

4. MESA 1: ABERTURA DO SEMINÁRIO

O Seminário iniciou com a representante da Fundação do Câncer, Cristina Perez, dando as boas vindas e esclarecendo os objetivos do evento, ou seja, debater as potencialidades, desafios e perspectivas para o fortalecimento da CQCT em seus artigos 17 e 18 e para o aperfeiçoamento do Programa Nacional de Diversificação de Áreas Cultivadas com Tabaco. Na sequência, convidou os representantes da Sead, Se-Conicq e Cepagro para compor a Mesa de Abertura.



➤ **Programa Nacional de Diversificação de Áreas Cultivadas com Tabaco- Hur Ben Correa da Silva, Assessoria Internacional/Sead.**

Inicialmente, Hur Ben Correa da Silva parabenizou o conjunto das instituições organizadoras do Seminário por oportunizar um espaço estratégico e qualificado de reflexão e proposição, envolvendo os principais atores que atuam com diversificação no Brasil. A seguir, fez uma abordagem sintética sobre o Programa Nacional de Diversificação de Áreas Cultivadas com Tabaco, ressaltando sua importância estratégica para a agricultura familiar e o seu êxito fruto de um processo de concertação entre o governo e a sociedade civil. Destacou que, desde 2005, o Programa vem ganhando importância, alcançando importantes resultados, mesmo diante da alta complexidade de sua temática emblemática ao focar uma cadeia produtiva



verticalizada e com oligopólio internacional, tendo a agricultura familiar como seu elo mais frágil. Esta vulnerabilidade vem aumentando, em função da tendência de diminuição e concentração da área de cultivo do tabaco, com dados apontando, no período de 2009 a 2015, uma redução de 65.800ha na área de plantio e de 32.850 famílias produtoras.

Dando continuidade, abordou que o Brasil tem assumido uma posição *sui generis*, pois sendo o segundo produtor e o primeiro exportador de tabaco, vem desenvolvendo políticas públicas e metodologias voltadas para a diversificação, tornando-se uma referência internacional, aumentando a sua visibilidade e responsabilidade. Ao mesmo tempo, há uma série de conflitos com setores antagônicos, existindo pressão expressa nos embates nos marcos regulatórios e acordos internacionais e também do debate junto à sociedade, como em Audiências Públicas que tratam do tema. Também há a falta de reconhecimento por setores da agricultura familiar, diminuindo os resultados em termos de avanço da diversificação.

Neste contexto, destacou a importância das Chamadas de Ater, lembrando que o volume de recursos – 53 milhões de reais – foi bem expressivo quando comparado aos destinados à Ater em geral. Assinalou o desafio de ampliar a renda das famílias agricultoras oriundas das atividades da diversificação, bem como o alcance de escala nas iniciativas implementadas.

Também abordou as dificuldades enfrentadas no atual momento econômico e político do Brasil, com a extinção do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e corte orçamentário. Lembrou que mesmo nesta conjuntura, o Plano Safra teve aumento de recursos e o Programa de Diversificação será mantido, contando com mais uma Chamada de Ater. Neste sentido, salientou a importância e pertinência do Seminário para fazer um balanço dos resultados, identificando os gargalos que dificultam os avanços e como dar escala aos casos de sucesso. Ao mesmo tempo, reforçou a necessidade de construir evidências contundentes sobre os resultados positivos e avanços palpáveis para qualificar o debate com o setor produtivo e para dar visibilidade do Programa junto à sociedade. Para tal, sinalizou a importância do envolvimento das universidades e centros de pesquisa para formar uma massa técnica, sempre de forma articulada com a Ater. Também lembrou que é fundamental o envolvimento das famílias agricultoras como protagonistas em todas as etapas do processo de diversificação.

Para avançar no sentido de visibilizar as boas práticas desenvolvidas e os resultados alcançados, a Sead lançou um edital para sistematização das Chamadas de Ater.



Também há outro edital para contratação de uma coordenação do Programa de Diversificação, visando aprimorar suas ações.

Finalizou sua fala ressaltando que apesar da Sead estar com sobrecarga, em função da diminuição de sua equipe – houve perda de 150 cargos com a extinção do MDA – segue com o compromisso com as políticas públicas voltadas para a agricultura familiar, procurando dar passos para ampliar e qualificar seu diálogo com a sociedade visando o fortalecimento da perspectiva da diversificação.

➤ **Chamadas de Ater Diversificação- Everton Ferreira/Sead**

Everton Ferreira iniciou sua fala destacando a importância do Programa Nacional de Diversificação de Áreas Cultivadas com Tabaco, sua densidade e articulação para trabalhar a diversificação visando à autonomia da Agricultura Familiar. Destacou que o Programa se orienta pelos princípios da Agroecologia, balizando as ações da Ater.

Reafirmou o compromisso da Sead em manter e ampliar as políticas públicas para a Agricultura Familiar, sendo fundamental que existam parcerias, como ocorreu durante as Chamadas de Ater Diversificação em 2011 e 2013, envolvendo 10.000 famílias agricultoras. No sentido de qualificar sua continuidade, valorizou a contribuição que o Seminário pode trazer, apontando onde se pode avançar e quais são os entraves a serem enfrentados para permitir um salto qualitativo no trabalho. Destacou que a reflexão deve abordar não apenas os aspectos operacionais, mas deve pensar como dar visibilidade ao que foi alcançado, reforçando a importância do investimento na Agricultura Familiar e na diversificação no atual cenário adverso.

Reiterou que será lançada uma nova Chamada de Ater Diversificação, contando agora com a participação da Anater na sua operacionalização, havendo o desafio de se definir diretrizes para construir novos instrumentos para a abordagem de uma cadeia produtiva tão complexa e inserida num contexto nacional e internacional desafiador.

➤ **Convenção Quadro para o Controle do Tabaco da Organização Mundial da Saúde- Felipe Mendes, Se-Conicq**

A apresentação iniciou com uma contextualização de Felipe Mendes, da Secretaria-Executiva da Conicq, que conta com representações de 18 áreas do governo federal. A Secretaria Executiva da Conicq está no INCA, sendo responsável pela articulação de seus membros e de políticas públicas correlatas à CQCT, que traz um conjunto



de medidas intersetoriais para enfrentar a problemática da cultura do tabaco e do tabagismo.

Na sequência fez um breve histórico da CQTC e da sua trajetória no Brasil, ressaltando os artigos 17 e 18 são um importante instrumento para salvaguardar o elo frágil desta cadeia produtiva – a agricultura familiar. Neste sentido, destacou as recomendações geradas na Sexta Sessão da Conferência das Partes (COP6) da CQCT/OMS, sintetizadas no *Documento ‘Opções de políticas e recomendações sobre alternativas economicamente sustentáveis para o cultivo do tabaco (com relação aos artigos 17 e 18)’*³, e que norteia o Programa Nacional de Diversificação de Áreas Cultivadas com Tabaco.

Também ressaltou que o Brasil é referência internacional, tendo recebido, em 2013, delegações de diversos países interessados em conhecer a sua experiência com diversificação. Em 2016, Jamaica, Filipinas e Uruguai também vieram intercambiar conhecimentos nesta área.

Assinalou que a CQCT vem obtendo muitos êxitos, tendo 180 países engajados na adoção de medidas para a redução do tabagismo, havendo, segundo dados da OMS, uma redução significativa do número de fumantes, diminuindo de 24,7 milhões (2005) para 22,2 milhões (2015). No Brasil, várias ações vêm sendo implementadas, repercutindo na redução do tabagismo, mas o problema ainda é grave, com 156 mil mortes ao ano decorrentes do consumo de fumo. Ao mesmo tempo, o custo econômico com apenas despesas médicas e perda de produtividade é de aproximadamente 57 bilhões de reais/ano, sendo um dado subestimado, pois existe uma série de outros impactos que não estão dimensionados, como os custos ambientais. Em contrapartida, a exportação tem gerado 13 bilhões reais/ano, evidenciando o alto déficit desta cadeia produtiva para a sociedade brasileira. Estes dados são estratégicos no contraponto à indústria, que vem redefinindo suas estratégias para o setor, inclusive incorporando a produção de cigarro eletrônico, tendência mundial em ascensão.

O representante da Se-Conicq/INCA reiterou que é preciso divulgar estes dados juntamente com um conjunto de informações que estão disponíveis no Observatório da Política Nacional do Controle do Tabaco⁴, dando visibilidade aos problemas e

³ <http://www.inca.gov.br/bvscontrolecancer/publicacoes/edicao/artigo%2017%20e%2018.pdf>

⁴ www.inca.gov.br/observatoriotabaco

impactos gerados pela cadeia do tabaco, bem como às iniciativas de diversificação e combate ao tabagismo.

Finalizou sua abordagem, ressaltando que é fundamental somar esforços para manutenção e aperfeiçoamento do Programa Nacional de Diversificação de Áreas Cultivadas com Tabaco, mantendo-o vivo e forte para apoiar a Agricultura Familiar na construção de alternativas que promovam sua autonomia.



➤ **Apresentação e contextualização do evento - Charles Lamb, Cepagro**

A exposição de Charles Lamb se iniciou com a contextualização do Seminário, lembrando que o último evento desta natureza ocorreu em 2013, reunindo as organizações executoras das Chamadas de Ater e outras envolvidas com a diversificação. Apontou que a perspectiva deste evento é a realização de intercâmbio com caráter propositivo, recuperando a articulação nacional visando o fortalecimento das ações que vêm sendo realizadas nos últimos anos por diversos setores, em especial no contexto do Programa Nacional de Diversificação de Áreas Cultivadas com Tabaco.

Resgatou que a ideia deste Seminário nasceu na COP7, realizada em novembro de 2016, na Índia. A delegação brasileira identificou a necessidade de retomar a articulação das instituições que atuam com diversificação, sendo realizada a partir de janeiro uma incidência junto à Sead para a realização deste evento, que reúne organizações



executoras da Ater Diversificação juntamente com um conjunto de instituições que atuam na perspectiva da implementação da CQCT e nas ações correlatas a esta temática.

➤ **Mensagem de Vera Luiza da Costa e Silva, Chefe do Secretariado da Convenção-Quadro para Controle do Tabaco, da Organização Mundial da Saúde**

Foi projetada uma mensagem da Vera Luiza da Costa e Silva, Chefe do Secretariado da Convenção-Quadro para Controle do Tabaco da OMS, que destacou a importância da existência de espaços específicos para discutir a temática do tabaco, de forma independente em relação à indústria fumageira. Também reiterou a necessidade de se fortalecer a organização das famílias agricultoras diante da pressão da indústria. Desejou um Seminário produtivo que contribua para a qualificação e ampliação da diversificação das áreas cultivadas com tabaco e demais ações voltadas para a implementação da CQCT.

5. APRESENTAÇÃO DOS PARTICIPANTES

O Seminário contou com 78 participantes integrantes de 30 organizações, conforme consta no ANEXO I. A dinâmica de apresentação teve um representante de cada organização apresentando os seus integrantes. O evento contou com uma grande diversidade de instituições representantes da área rural, saúde, meio ambiente e academia, demonstrando a pertinência e importância de espaços de reflexão e diálogo para o aperfeiçoamento e ampliação das ações de diversificação das áreas cultivadas com tabaco.





6. MESA 2: ALTERNATIVAS ECONOMICAMENTE SUSTENTÁVEIS PARA O CULTIVO DO TABACO

Moderação: Ticiano Imbroisi, Sead

- **Opções de Políticas e Recomendações sobre Alternativas Economicamente Sustentáveis para o Cultivo do Tabaco sobre o art. 17 e 18⁵ da Convenção-Quadro para Controle do Tabaco da OMS – Silvana Rubano, Cetab/Fiocruz**



A apresentação foi disponibilizada aos participantes. As principais questões apontadas foram as seguintes:

- Importância do documento *Opções de políticas e recomendações sobre alternativas economicamente sustentáveis para o cultivo do tabaco (com relação aos artigos 17 e 18 da CQCT)* para orientar as ações, através de seus princípios, estratégias e obrigações.
- Ênfase no artigo 5.3 da CQCT que trata da defesa das políticas públicas em relação aos interesses das empresas.
- Reorganização da indústria, migrando para países onde existem menos entraves e resistência, predominando regiões pouco desenvolvidas e com alto índice de pobreza.

⁵ <http://www.inca.gov.br/bvscontrolecancer/publicacoes/edicao/artigo%2017%20e%2018.pdf>



- A implementação dos artigos 17 e 18 ad CQCT deve ter uma abordagem integral e holística, englobando aspectos econômicos, sociais, educacionais e de saúde.
 - Adoção de políticas abrangentes e mecanismos inovadores, respeitando as aptidões locais e englobando atividades agrícolas e não agrícolas no processo de diversificação.
 - Conicq: necessidade de articular os 18 áreas do governo federal para que falem a mesma linguagem e que haja coerência e resolução na perspectiva da diversificação.
 - Desafio no enfrentamento da Bancada do Fumo.
 - Articulação entre a CQTC e a Agenda Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (OPD) 2030/ONU, com sinergia em 6 ODS (2,3,8,12,15 e 16).
 - Cooperação internacional: valorização das boas práticas e oportunidade de financiamento.
 - Necessidade de estudos sobre impacto ambiental do tabaco e sobre a saúde, montando banco de dados, desenvolvendo programa de formação e educação nas escolas.
 - Recomenda-se o uso de três tipos de indicadores para monitorar e avaliar o progresso na implementação dos arts. 17 e 18 da CQCT: análise da situação - avaliações iniciais; processos a serem considerados para mudar a situação; resultados esperados.
- **Possibilidades e barreiras na Diversificação das Áreas Cultivadas com Tabaco - Rita Surita, CAPA**

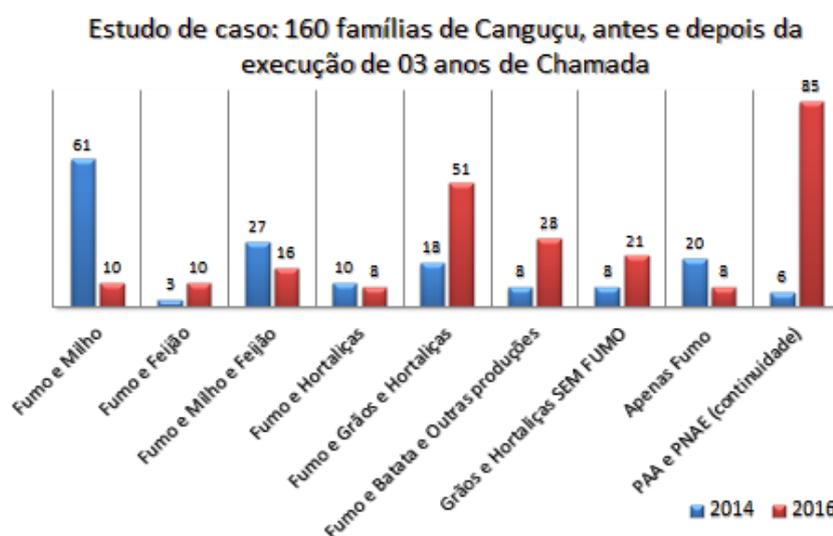




A apresentação foi disponibilizada aos participantes. As principais questões abordadas foram as seguintes:

- Canguçu e São Lourenço do Sul como fronteira de expansão da indústria que está focando na mão de obra jovem.
- Importância da sistematização da ação no Território Região Sul/Rio Grande do Sul (RS) para fazer o contraponto com a indústria, que sistematicamente desqualifica a prática da diversificação.
- Processo de diversificação focado na Agroecologia, migrando de sistemas simplificados para agroecossistemas complexos, pois a diversidade diminui as fragilidades e confere maior resistência na crise.
- Estudo de Caso com 160 famílias, em Canguçu (na safra 2015/2016 foi o maior produtor de tabaco do Brasil), aponta resultados muito exitosos na diversificação após 3 anos de atuação do CAPA e parceiras, viabilizada pela Chamada de Ater. Ressalta-se a incorporação de grãos e hortaliças no processo de diversificação e ampliação dos canais de mercado (feiras, Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)), conforme evidenciado no Gráfico 1.

Gráfico 1. Atividades produtivas antes e depois da Chamada de Ater



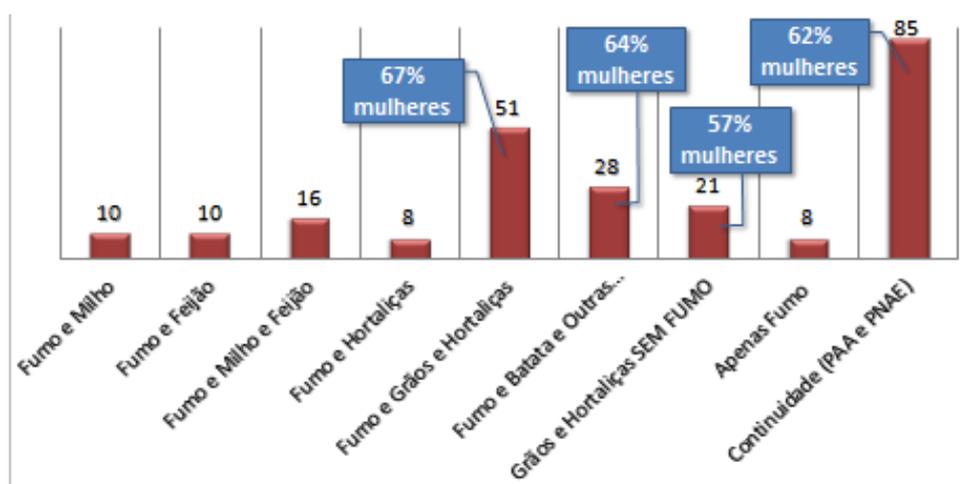
Fonte: CAPA

- Rede Social de Proteção composta por diversas instituições e segmentos: articulação fundamental para a capilarização e sucesso do trabalho, pois a decisão da família agricultora rumo à mudança baseia-se na segurança.



- Políticas públicas integradas para promover o acesso aos mercados como estratégia fundamental na transição, em especial PAA e PNAE.
- Enfoque de gênero é primordial, pois as mulheres têm o maior protagonismo na transição para a diversificação, conforme demonstrado no Gráfico 2. Deve haver uma orientação específica neste sentido das próximas Chamadas de Ater.

Gráfico 2. Participação das mulheres no processo de diversificação



Fonte: CAPA

- **Perfil das famílias atendidas pelas Chamadas de Ater de Diversificação em Áreas Cultivadas com Tabaco e o Panorama atual da Diversificação em áreas cultivadas com tabaco no Brasil - Amadeu Bonato, Deser**



A apresentação foi disponibilizada aos participantes. Os pontos centrais enfocados foram os seguintes:



- Resgate da Rede de Diversificação, iniciada em 2006, que teve ação preponderante no diálogo com o MDA para a elaboração das políticas de diversificação. A continuidade das ações está em risco em função da interrupção das Chamadas de Ater que é estratégia fundamental nesse trabalho.
- Necessidade de envolver as organizações da agricultura familiar (Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar (Fetraf), Cooperativa de Crédito Rural Solidário (Cresol), Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag)) nos espaços de debate sobre as políticas de diversificação, como este Seminário.
- O processo de saída de famílias da produção de fumo deve-se a diversos fatores:
 - Aumento significativo da produtividade
 - Modernização do processo produtivo (semeadura, plantio, secagem)
 - Relações perversas do sistema de integração, com o total controle das empresas sobre os produtores (classificação, valor pago, exigências)
 - Novos hábitos de consumo (narguile, cigarro eletrônico)
 - Consciência dos agricultores sobre a questão da saúde
 - Redução na demanda interna e externa
- Os governos e o Programa de Diversificação precisam acompanhar estes movimentos, ter capacidade de identificar rapidamente a realidade das famílias e ter capacidade e disposição política de promover ações estratégicas e emergenciais para dar respostas aos agricultores. São 153 mil famílias, ¼ do total da Região Sul, portanto, é um segmento expressivo que precisa que o governo assuma a diversificação como eixo prioritário.
- Os governos, sozinhos, não têm capacidade e nem história para dar conta destas tarefas. Precisam do apoio e de um pacto com a sociedade civil (organizações não governamentais e organizações representativas dos agricultores).
- A área plantada com tabaco na região Sul diminuiu 16% no período 2005 a 2015, tendo ocorrido aumento na produtividade, de 1850 kg/ha (2005) para 2.160 (2015). Estes dados apontam que a queda na produção do tabaco ainda é pequena, havendo deslocamento do processo de produção, do Rio Grande do Sul e Santa Catarina para o Paraná, que teve um crescimento de 18% na produção. Há ainda um processo de concentração da produção, com a



diminuição do número de famílias produtoras, sinalizando um processo de exclusão dos segmentos menos estruturados e com menor área.

- A análise dos dados dos Projetos Ater Diversificação/2013 aponta:
 - Universo de 8.386 famílias, sendo 7.343 produtoras de fumo
 - São famílias pequenas (média de 3,3 pessoas) e jovens: média de idade 33,5 anos (e 37,3 anos entre as pessoas maiores de 14 anos).
 - Em 11% das famílias houve saída de jovens (57% mulheres). Em 6% das famílias houve retorno da juventude para morar com a família (44% mulheres). (Dados comparativos 2011-2013)
 - São famílias com mais homens. Enquanto na faixa etária até 14 anos, há 50% de homens e de mulheres, na faixa de 15 a 29 anos, os homens são 54% e as mulheres 46%.
 - São famílias com baixa escolaridade, mas com uma juventude cada vez mais escolarizada.
 - São famílias com muitos problemas de saúde, sendo que em todos os problemas/indicadores, o percentual de mulheres é superior ao dos homens, exceto o tabagismo. (Caracterização Aprofundada)

Gráfico 3. Presença de Problemas de saúde nas famílias agricultoras



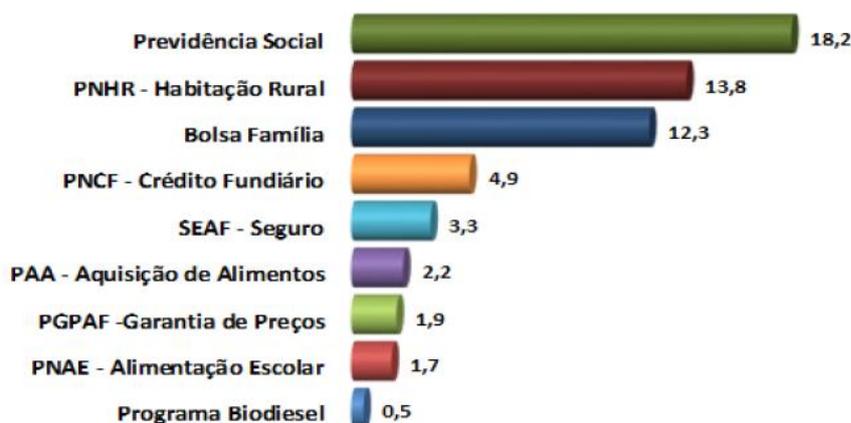
Fonte: Deser

- As famílias têm pequena área de terra, com média de 15,5 ha. Em 52% das famílias a obtenção da terra deu-se por herança e 29% ocorrem por arrendamento (maioria parcialmente)
- Área: 18% produzem em menos de 2 hectares; 16% produzem em mais de 5 hectares.



- Número de pés: 60% planta abaixo de 50 mil pés (20% menos de 30 mil), 27% planta mais de 60 mil pés (10% mais de 80 mil).
- Produção: 39% produz abaixo de 5 mil kg, 40% produz acima de 7 mil kg,
- 16% das famílias saíram e retornaram à produção de fumo (aprofundada)
- 74% das mulheres com mais de 10 anos trabalham com fumo
- 82% das mulheres de 18 a 60 anos trabalham com fumo (aprofundada)
- Média de anos na cultura do fumo: 19,6 anos.
- Área média destinada ao fumo: 3,2 hectares
- Quantidade média de fumo plantado: 46.540 pés
- Produção média de fumo por família: 6.636 kg
- Média dos investimentos- R\$ 151 mil (25% têm investimentos superiores a R\$200 mil).
- Renda Familiar Líquida Mensal com o fumo: 40% mais de 3 salários mínimos e 39% menos de 2 salários mínimos.
- Renda por Unidade de Trabalho com o fumo: 9% mais de 3 salários mínimos. 44% menos de 1 salário mínimo.
- Renda Per Capita Líquida Mensal com o fumo: 2,5% mais de 3 salários mínimos e 64% menos de 2 salários mínimos.
- Renda Líquida anual média: Sem Diversificação: R\$ 25.500; Média Diversificação: R\$ 40.800 (+ 67%); Boa Diversificação: R\$ 51.500 (+ 110%).
- Acesso ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf): Custeio: 49,1%, Investimento: 54,1%; Custeio e/ou investimento: 64,6%
- Acesso a outras políticas públicas: as famílias acessam poucas políticas públicas sendo que a previdência social ocorre em 18,2%, a habitação em 13,8% e o Bolsa Família está presente em 12,3%, conforme Gráfico 4

Gráfico 4. Acesso das famílias agricultoras às políticas públicas



Fonte: Deser

- Desejo das famílias em relação à cultura do fumo: 70,8% querem parar; 22,6% não querem parar; 6,6% não opinaram. Pesquisa realizada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS) e para pelo Sinditabaco contraria este dado, pois afirma que 80,2% sente-se bem em plantar fumo.

- A Ater Diversificação tem que trabalhar com a juventude, pois é peça chave na cultura do tabaco.
- A atuação com as mulheres é estratégica para a implementação da diversificação, pois são importantes agentes de mudança.
- A Ater não pode estar desvinculada do trabalho com saúde, pois as famílias agricultoras que cultivam fumo estão submetidas a muitos problemas, principalmente as mulheres.
- Processo de exclusão em curso, onde os mais pobres (plantam menos de 5mil pés de fumo) serão os mais afetados, exigindo estratégias emergências de abordagem desta situação.

➤ **ESPAÇO DE DEBATE**

As principais questões levantadas na plenária foram:

- A sustentabilidade da agricultura familiar não envolve apenas a renda, sendo a Agroecologia o caminho a ser trilhado. A Ater precisa ter uma abordagem sistêmica, valorizado as paisagens, a cultura dos territórios e vendo a geração de renda de forma mais ampla, considerando também os serviços ambientais gerados e outros valores que não são contabilizados, como a produção para o autoconsumo. (Bernardo, agricultor ecologista, presidente do Deser)

SEMINÁRIO SOBRE DIVERSIFICAÇÃO EM ÁREAS CULTIVADAS COM TABACO

Florianópolis | 05, 06 e 07 de Junho de 2017



- É importante que se trabalhe em rede, envolvendo os diversos atores das comunidades rurais juntamente com as organizações e movimentos sociais, que precisam ser chamados para a discussão e proposição, como neste Seminário, onde a ausência das organizações da agricultura familiar é uma lacuna. Que se promovam encontros em rodízio nas diversas regiões, oportunizando a participação dos agricultores e agricultoras e suas organizações. (Bernardo, agricultor ecologista, presidente do Deser)



- Realização de um Encontro sobre Diversificação voltado para a agricultura familiar e suas organizações para aprofundar os temas levantados neste Seminário e somar forças para a continuidade e ampliação das ações de diversificação, em especial o Programa e a Chamada de Ater. (Charles Lamb, Cepagro).
- Há o desafio de como mensurar o peso da produção diversificada para a alimentação (“as miudezas”), normalmente sob responsabilidade das mulheres e que tem uma importância estratégica para a reprodução da agricultura familiar. (Fabia Tonini, Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri))
- As próximas Chamadas devem ter orientação para o trabalho com Juventude. A Epagri, desde 2013, tem um Programa de formação voltado para o trabalho com jovens e vem obtendo bons resultados. (Fabia Tonini, Epagri)



- A articulação interinstitucional é fundamental, mas apesar de estar previsto no Programa de Diversificação, na hora de implementação das Chamadas de Ater isso não ocorre de maneira satisfatória. Também não é assumida pelas organizações governamentais ao nível do Programa. É preciso extrapolar a Ater localizada e passar a ter uma abordagem territorial. Há uma limitação estratégica que é não potencializar os atores e energias locais e territoriais para ampliar a abrangência da ação. (Alexandre Prada, Centro de Motivação Ecológica e Alternativas Rurais (Cemear))
- A pesquisa é um componente fundamental para apoiar as ações concretas, a campo, voltadas para a diversificação. Mas é preciso aprofundar o entendimento sobre qual diversificação queremos, para não cair na armadilha da substituição simples por outro produto que dependa da indústria, como a produção de frango. Outra questão é qual a perspectiva de convivência com o fumo? Também há o problema de questionar a produção do fumo nas regiões onde a indústria fumageira está muito presente. (Alessander Fagundes, Cooperativa Mista dos Fumicultores do Brasil Ltda (Cooperfumos)).

POSICIONAMENTO DOS INTEGRANTES DA MESA:

- Rita Surita: As regiões aonde funcionam as sedes das indústrias requerem mais cuidado na abordagem da diversificação. A convivência do fumo é mais complicada na produção orgânica. A produção para o autoconsumo é muito importante, mas se deve cuidar com a denominação “miudeza” que a desqualifica. Jovens têm força propulsora muito importante no processo de diversificação, mas é preciso saber dialogar, sendo a agroecologia um caminho de envolvimento da juventude.
- Amadeu Bonato: A apresentação abordou apenas uma parte dos dados relacionados aos jovens e mulheres que corroboram para a convicção de que é fundamental envolvê-los no processo de diversificação. A Ater ainda é dominada por uma visão masculina, sendo necessário dar maior visibilidade aos resultados alcançados pelos jovens e pelas mulheres. É necessário ampliar o conceito de diversificação. É importante que as instituições que executam Ater tenham autonomia e independência em relação às empresas fumageiras. Assim, lança-se um alerta: A Epagri não deve assinar termos de cooperação com a Souza Cruz e/ou outras empresas do setor.



- Silvana Rubano: Os relatos evidenciam os avanços conquistados: políticas, CQCT, ações concretas. É importante olhar para trás e ver os caminhos bem trilhados e consistentes. Este é um tema apaixonante, que está inserido na busca por um país melhor, especialmente em relação à saúde e ao meio ambiente. É muito importante estarmos aqui num grupo de 80 pessoas para refletir e falar sobre este tema, construindo ideais e ideias para uma sociedade mais justa. Isto fortalece as iniciativas e traz esperança e satisfação de fazer parte desta construção.

7. MESA 3: ENFRENTAMENTO DOS AGRAVOS À SAÚDE DOS AGRICULTORES QUE SE DEDICAM À FUMICULTURA

Moderação: Marcelo Moreno, Cetab/Fiocruz



➤ **Saúde do trabalhador na fumicultura- Anaclaudia Fassa, Universidade Federal de Pelotas**

Há poucos estudos sobre a saúde do trabalhador e os problemas variam de acordo com as distintas etapas do processo de produção do tabaco. A Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)/Departamento de Medicina Social realizou, em 2010/2011, uma pesquisa objetivando avaliar a prevalência e fatores associados à Doença da Folha Verde do Tabaco (DFVT), Problemas Psiquiátricos Menores (PPM), Sintomas de Asma, Dor Lombar Crônica, Consumo de risco de álcool. Também visou descrever os acidentes de trabalho na fumicultura

A pesquisa ocorreu São Lourenço do Sul/RS, tendo como população alvo os fumicultores familiares. A amostragem envolveu 1100 notas fiscais de fumo emitidas em 2009, englobando 912 propriedades e 2469 fumicultores.

Caracterização do universo pesquisado: Média de idade: 38 anos (18-79 anos); 59% sexo masculino; Média de 5 anos de educação, 0,6% analfabetos e 0,5% com pelo



menos 2º grau completo; Média de produção de fumo no último ano: 6 ton - 44% das propriedades produziam entre 5 e 10 ton de fumo; 22% tinham dívidas ; 13% casos de suicídios em parentes próximos (pais, tios, avós, filhos); 31% dos homens com consumo de rico de bebidas alcoólicas; jornada na colheita: média 12 horas; tabagismo em 31% dos homens e 5% nas mulheres.

A apresentação focou a Doença da Folha Verde e Problemas Psiquiátricos Menores, juntamente com sua interação com a exposição aos agrotóxicos. O detalhamento da pesquisa pode ser averiguado no documento disponibilizado pela autora aos participantes em arquivo digital.

Algumas questões merecem ser ressaltadas em função de sua interface direta com a proposta de diversificação: A pesquisa apontou que ter duas ou mais culturas além do fumo é um fator de risco da DFVT entre os homens. Diversificar culturas nem sempre mostra efeito protetor, em função da sobrecarga de trabalho e da continuidade de adoção do modelo agrícola com quimificação intensa. Assim, o fundamental é reduzir o uso de agrotóxicos e isto deve estar sendo avaliado no processo de diversificação. É necessário dar continuidade aos estudos sobre os efeitos dos agrotóxicos na saúde física e mental dos trabalhadores da cultura do tabaco, inclusive investigando as possíveis interações com a nicotina, em especial nos PPM.

As pesquisas continuam, sendo que as análises em andamento são: Examinar a prevalência e fatores associados à obesidade, hipertensão arterial sistêmica, intoxicação por agrotóxicos, examinar níveis de cotinina urinária de uma amostra de trabalhadores. Validação do questionário de sintomas para intoxicação por agrotóxicos.

➤ **Enfrentamento dos agravos à saúde dos agricultores que se dedicam à fumicultura – A experiência do Centro Regional de Referência em Saúde do Trabalhador (Cerest) Vales/RS - Adriana Skamvetsakis Cerest/RS**

Com sede em Santa Cruz do Sul, o Cerest Vales atua em 68 municípios aonde há a presença da cultura do tabaco. Atua com educação e formação, vigilância epidemiológica, vigilância aos ambientes de trabalho, assistência e reabilitação.



Os agricultores não procuram voluntariamente os serviços de saúde, sendo necessário adotar estratégias de aproximação através dos espaços em que atuam, como em Dias de Campo, Feiras, etc.

O Cerest atua com a capacitação/sensibilização de profissionais de saúde da rede básica, especializada e hospitalar para ampliar o diagnóstico correlato às doenças originárias do manejo do tabaco, que são sub notificadas. Também apoia pesquisas, o custeio de exames de diagnóstico, inclusive com a solicitação de disponibilidade da dosagem de cotinina urinária pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no Lacen/RS.

Atua na incidência junto aos órgãos públicos, como no caso da demanda ao Ministério da Saúde para inclusão da Doença da Folha Verde do Tabaco na Lista de Doenças Relacionadas ao Trabalho. Também solicitam ao SUS a inclusão de exames laboratoriais gratuitos. Apresentam a demanda ao Ministério da Saúde para articulação junto à Fundacentro/Ministério do Trabalho para avaliação dos equipamentos de proteção individual (EPI) em relação à prevenção das doenças relacionadas com a fumicultura. Pautam a inclusão da DFVT no Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) entre o MPT e as Indústrias Fumageiras. Também incidem na sensibilização dos trabalhadores e da sociedade através de publicações, material informativo, mídia.

Outra ação importante é a atuação no Grupo de Discussão Permanente sobre Agrotóxicos, espaço interinstitucional de debate e estudo sobre agrotóxicos e seus impactos na saúde da população e no meio ambiente na Região dos Vales. Foi realizado um diagnóstico com trabalhadores assintomáticos em Rio Pardinho, objetivando identificar potenciais de discussão, conhecimentos e participação da comunidade capaz de gerar ações de autocuidado na utilização de agrotóxicos. Também visou verificar a presença de sinais e sintomas e a utilização de EPI.

Há o alerta de que além da DFVT, há outras doenças relacionadas à cultura do fumo, como as ósseo-musculares e câncer, havendo a necessidade de uma atenção integral à saúde do trabalhador. Em contrapartida, a indústria fumageira assedia o trabalhador, buscando cooptá-lo.

➤ **Análise preliminar – Impacto ao SUS da cultura do fumo (Região Sul do Brasil) - Luiz Belino Ferreira Sales, Ministério da Saúde/SVS**

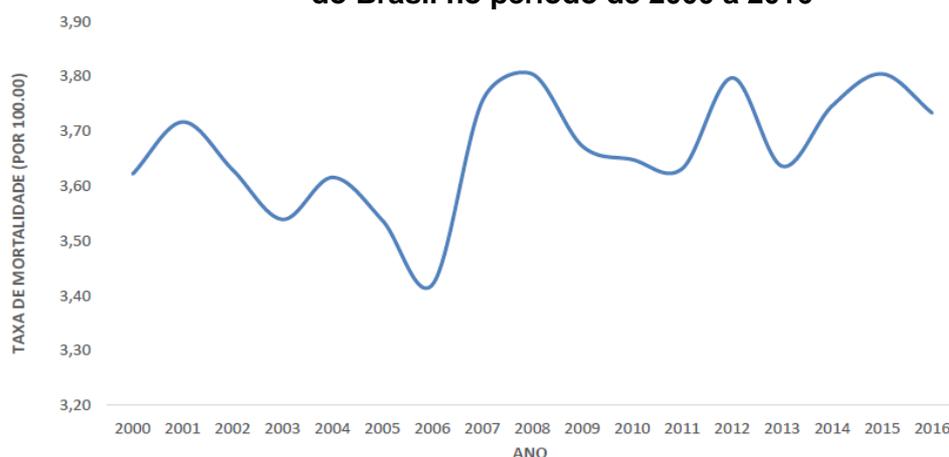
A alta exposição dos trabalhadores aos agrotóxicos na cultura do fumo – em média 11 aplicações por ciclo– suscitou a análise preliminar sobre os impactos desta cadeia



produtiva ao SUS, com ênfase nos desfecho em termos de suicídios, perda de dias trabalhados e afastamento compulsório.

A taxa de mortalidade por suicídio apresenta tendência crescente entre 2000 e 2016, com predomínio do sexo masculino na região produtora de fumo (Sul) (80%). Ao mesmo tempo, há o aumento do uso de agrotóxico como método de suicídio.

Gráfico 5. Taxa de mortalidade por suicídio na região produtora de fumo no Sul do Brasil no período de 2000 a 2016



Fonte: SIM

Foi definido um conjunto de parâmetros para mensurar o custo médio de internação hospitalar e UTI. Estes dados são importantes para compor o discurso do contraditório, pois mensura economicamente o impacto da atividade da fumicultura, qualificando os argumentos de enfrentamento dos interesses e pressão da indústria, como no caso da exclusão do Ministério da Saúde da regulamentação dos agrotóxicos.

- **Ações integradas de saúde e desenvolvimento rural sustentável - Projeto de Dom Feliciano - Vera Borges, INCA/DCT e Christianne Bellizoni (ex consultora do MDA)**

No período de 2010 a 2012, um conjunto de organizações⁶ desenvolveu uma série de ações no município de Dom Feliciano/RS, objetivando a promoção da saúde neste

⁶ Secretaria Executiva Conicq; Conprev/INCA: Divisão de Controle do Tabagismo, Divisão de Epidemiologia; Área de Alimentação e Nutrição & Área de Vigilância do Câncer Relacionado ao Trabalho e ao Ambiente; SVS/MS: Coordenação Geral em Saúde do Trabalhador – CGSATSES-RS - Coordenação de Controle do Tabagismo; Centro de Referência em Saúde do Trabalhador do Rio Grande do Sul – Cerest/RS; Prefeitura Municipal de Dom Feliciano (SMS & SME); Laboratório Central de Saúde Pública de Porto Alegre – LACEN e Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana - CESTE-H-FIOCRUZ.



município fumicultor. Para tal, realizou-se um diagnóstico de saúde da população residente no município e foram desenvolvidas ações voltadas para o controle do tabagismo, do câncer relacionado ao trabalho e ao ambiente, juntamente com a promoção de práticas alimentares saudáveis.

Foi realizada a Pesquisa “Saúde e desenvolvimento sustentável na agricultura familiar em regiões produtoras de fumo”, envolvendo uma amostra populacional de 869 pessoas. Os resultados constam do arquivo eletrônico da apresentação disponibilizado aos participantes do seminário.

Na esfera da educação foram envolvidas 9 escolas e 100 professores através do Programa Saber Saúde, que visou formar cidadãos críticos capazes de fazer opções conscientes que contribuam para sua saúde, a saúde coletiva e a do meio ambiente. Realizou-se um processo de capacitação através do Programa Cessação do Tabagismo, voltado para agentes comunitários e profissionais de nível superior de saúde. Foi inaugurado um Centro Específico para Tratamento do Tabagismo no Hospital Dom Sinésio Bonh.

Também foi realizado, no segundo semestre de 2012, um levantamento da realidade escolar 614 alunos, apontando os seguintes dados: 26% dos estudantes já fumaram cigarros, 8% fumam atualmente, 26% tiveram acesso á compra de cigarros, 8% receberam amostras de cigarros e 47% vivem em casa com outros fumantes.

Neste município, no período de 2008 e 2009, também foram realizadas ações do Programa de Diversificação, antes das Chamadas de Ater. O acesso aos mercados foi o principal entrave apontado para a diversificação, com as atividades sendo focadas para tentar equacionar este desafio. Porém, os resultados alcançados não foram tão positivos quanto os obtidos com o trabalho com a saúde. Entre as causas, pode-se elencar a falta de participação social e envolvimento das organizações das famílias agricultoras, havendo centralização no MDA e Prefeitura. Do montante dos recursos repassados, 80% foram devolvidos por falta de execução do projeto, que era bom conceitualmente, porém faltaram parcerias para a sua implementação. Esta experiência reforça a perspectiva de que o processo de diversificação depende da construção de uma rede de atores sociais que aja de forma integrada e complementar, exercitando o controle social das políticas públicas. Existem muitas experiências exitosas que



precisam ser divulgadas, dando visibilidade às metodologias e boas práticas desenvolvidas e seus resultados, inclusive na intenção de replicá-las.

O contexto atual de redução e concentração da área de cultivo de tabaco, torna ainda mais urgente a identificação e implementação de estratégias de diversificação que enfrentem a exclusão dos segmentos mais pobres e frágeis da agricultura familiar, apoiando-os na adoção de novas alternativas produtivas e de geração de renda que lhes tragam autonomia e melhoria nas suas condições de vida.

➤ **ESPAÇO DE DEBATE**

- O caso Dom Feliciano destaca a necessidade de participação social. Como garantir a participação social para que haja sustentabilidade nas ações de diversificação? (Marcelo Moreno, Cetab/Fiocruz)
- É importante reunir os resultados dos estudos e pesquisas sobre a saúde do trabalhador em uma publicação, consolidando os dados e dando visibilidade à gravidade dos problemas aos setores interessados e à sociedade em geral. É muito importante o fortalecimento da rede de diversificação. (Cetab/Fiocruz)
- Por que há poucos estudos sobre a DFVT? Qual a indicação para quem tem alto teor de cotinina? (Malga di Paula, Fundação Chico Anysio)
- Há a necessidade de se abordar o enfoque de gênero nos estudos e pesquisas, desagregando seus dados para dar respostas às necessidades específicas das mulheres agricultoras. (Geise Mascarenhas, Sead)
- A Vigilância Sanitária tem mandato para monitorar e fiscalizar indústrias que manipulam substâncias que apresentem risco aos seus trabalhadores e aos consumidores. De que forma poderia colaborar no ramo do tabaco? Estamos sendo omissos? (Anvisa)

POSICIONAMENTO DOS INTEGRANTES DA MESA:

- Anacláudia Fassa: Os dados indicam que o EPI faz mal à saúde dos trabalhadores, que adotam algumas medidas que deveriam ser avaliadas, como a troca de roupa ao longo do dia. A questão do EPI tem que ser enfrentada e é importante conhecer os vários estudos que existem sobre este tema, para não se deixar a indústria pautando sozinha esta questão. É preciso impedir a culpabilização da vítima e avaliar se o EPI é eficaz e se é possível ser usado.



Em relação ao trabalho infantil, há necessidade de se fazer uma abordagem diferenciada no contexto da agricultura familiar, ao mesmo tempo em que há dificuldade de levantamento e verificação de dados em relação a este tema.

No embate aos agrotóxicos, há um exemplo interessante na cidade de Rio Grande/RS, com a elaboração de uma legislação municipal enfocando esta questão.

- Adriana Skamvetsakis: O trabalho infantil tem diminuído após o Termo de Ajuste de Conduta (TAC), mas ainda é comum a presença de crianças nas atividades realizadas no galpão. Em relação à vigilância da indústria, o Cerest não tem autoridade para agir neste esfera. Foi feita uma proposta para o Ministério Público do Trabalho (MPT) para uma atuação conjunta neste sentido. Muitos funcionários são fumicultores também, estando duplamente expostos. A Anvisa deve atuar na indústria checando a exposição dos trabalhadores através do monitoramento biológico (agrotóxico e nicotina).

Em relação à publicação dos resultados, é fundamental publicizar os problemas, efeitos e as experiências positivas e bons resultados da diversificação.

No que tange ao alto teor de cotinina, não tem tratamento ou antídoto, sendo necessário de afastar da atividade e receber tratamento de suporte.

- Luiz Belino Ferreira Sales: A Conferência Nacional de Vigilância Sanitária e Saúde, realizada em novembro de 2016, foi uma oportunidade para discutir mecanismos de vigilância participativa. É importante adotar a abordagem territorial para a vigilância, podendo ser um caminho para o tabaco no sul do país. Também é necessário ponderar o grau de vulnerabilidade como elemento na formulação de modelos de análise e de priorização na tomada de decisão. No que tange à publicação, a intenção do Ministério da Saúde é a de gerar informação e disponibilizar para as organizações utilizarem nas publicações. Ao mesmo tempo, é preciso que haja inter-relação entre os diferentes setores e estudos qualificando a análise dos determinantes sociais relacionados à saúde.
- Christianne Bellizoni: As Chamadas de Ater não podem ser interrompidas, pois com a descontinuidade da Ater há a tendência de haver grandes retrocessos na ação de diversificação.
- Vera Borges: A experiência de Dom Feliciano evidencia a necessidade das articulações na esfera política, em especial com as organizações sociais. Também há o desafio de se obter dados mais precisos, em função da subnotificação das doenças e suicídios relacionados ao tabaco.

8. MESA 4: EXPERIÊNCIAS EM DIVERSIFICAÇÃO

Moderação: Charles Lamb- Cepagro

- **Organização Social – Cooperfumos, Alessander Fagundes e Fabiano Pison**



Fundada em 2007, a Cooperfumos está localizada no Centro de Produção e Formação Camponesa São Francisco de Assis, uma área de 41 hectares doada pela Prefeitura Municipal de Santa Cruz do Sul para buscar formas de diversificar a cultura do tabaco. Possui parceria sólida com o MPA.

Atuou na Chamada Pública N°06/2013 – Lote 01 e 02 – com o Projeto MAIS ALIMENTO, MENOS TABACO: Agricultura sustentável para diversificar o cultivo do tabaco, envolvendo 1840 famílias beneficiárias com o seguinte perfil: 98% são produtoras de tabaco; possuem em média 3 pessoas por unidade de produção; 53% de mulheres agricultoras beneficiárias; apenas 15% de jovens no meio rural; 85% são proprietários e 15% são arrendatários ou meeiros.

A metodologia de trabalho adotada englobou a formação de uma rede entre parceiros composta por organizações governamentais e não governamentais. Para o desenvolvimento do projeto, formou-se uma equipe técnica multidisciplinar que buscou



adotar metodologias participativas, valorizando o conhecimento endógeno nas comunidades rurais, estabelecendo um diálogo horizontal em contraposição à visão da Ater verticalizada. Ocorreu um processo de formação permanente e continuada, juntamente com uma dinâmica de reuniões semanais de planejamento e avaliação, e reuniões ampliadas envolvendo parceiros e reuniões nos grupos de agricultores/as.

Cabe destacar a presença da juventude na assessoria técnica, ressaltando a importância das Escolas Famílias Agrícolas na geração de quadros técnicos inseridos na realidade territorial.

Entre as atividades desenvolvidas, destacam-se os espaços de formação, como seminários municipais, atividades específicas com mulheres, intercâmbios, cursos práticos, visitas técnicas. Também adotaram ações de fomento à diversificação, com a distribuição de sementes, mudas e insumos agroecológicos.

Entre os resultados alcançados estão a organização popular com a formação de associações e a integração entre as comunidades e os grupos de agricultores/as. Em relação aos avanços na esfera da comercialização, houve a inserção de famílias agricultoras em espaços de feiras já consolidadas juntamente com a estruturação de novos empreendimentos, como a Feira Livre Popular em Sinimbu e a Feira Livre Popular em Porto Alegre. Destaca-se a parceria com o Sindicato dos Petroleiros para a comercialização de alimentos oriundos da diversificação. Também ocorreram bons resultados com o resgate e multiplicação de sementes e raças crioulas, e na relação com outras políticas públicas ligadas à agrobiodiversidade, educação, habitação, comercialização (PNAE e feiras), Programa Camponês/RS. Outros dados também demonstram que a Ater voltada à diversificação gerou frutos promissores, como o aumento da oferta de alimentos para o autoconsumo; estímulo para a produção de frutíferas, resgatando os pomares; investimento para a produção de alimentos (Programa Camponês/RS).

Entre os principais entraves enfrentados, pode-se elencar: a necessidade de se desenvolver o enfoque local em contraposição à padronização das chamadas públicas, considerando o tempo necessário para se romper com a lógica da produção do fumo; a Ater desvinculada de outras políticas públicas, como o PAA e PNAE; a necessidade de novas Políticas Públicas regionais para comercialização; atraso no repasse dos recursos afeta a organização executora e a qualidade da Ater.

Na esfera da organização social, muitos entraves dificultam o avanço da diversificação, cabendo citar: no âmbito cultural, as comunidades estão dependentes e arraigadas ao



sistema integrado do tabaco, que promove o individualismo; a estrutura produtiva e comercial da região está voltada unicamente para a produção do tabaco; as comunidades rurais estruturadas de forma precária, como no caso do transporte coletivo e da produção, acesso à informação somente pela televisão; telefonia e internet precárias ou inexistentes. Há ainda o grave problema do êxodo rural que compromete a sucessão rural.

Neste contexto, as perspectivas apontam para a necessidade de continuidade das Chamadas de Ater para que o trabalho não seja interrompido e os avanços com a diversificação tenham continuidade, principalmente num contexto de concentração da produção de tabaco e exclusão dos segmentos mais frágeis da agricultura familiar. Neste sentido, algumas questões colocam-se como urgentes: consolidação da produção agroecológica; continuidade na busca coletiva por formação técnica e política; necessidade de adequação na legislação para comercialização de produtos de origem animal ou processados; incentivo de políticas para jovens para enfrentar o êxodo rural.

➤ **Convenção Quadro para Controle do Tabaco – Cooperativa de Trabalho e Extensão Rural Terra Viva (Cooptasc), Marcelo Kehll e Dilson Barcelos**

A Cooptasc desenvolveu projeto contratado na Chamada de Ater Diversificação no período de abril 2014 a maio de 2017, envolvendo 960 famílias atendidas no Planalto Norte Catarinense. O trabalho foi realizado por uma equipe multidisciplinar composta por 13 profissionais que desenvolveram Ater procurando assessorar as famílias agricultoras nos aspectos produtivos, econômicos, sociais e ambientais. Para tal, foram realizadas visitas técnicas, intercâmbios, cursos, dias de campo, que incentivaram à adoção de novas alternativas produtivas, predominando o leite, hortaliças, com destaque para o morango.



Os principais entraves enfrentados na execução da Ater foram a falta de articulação com políticas públicas de comercialização e agroindustrialização; a falta de política de crédito que articulasse novas cadeias produtivas; o restrito prazo da chamada pública e o engessamento das ações propostas.

Uma das estratégias fundamentais no processo de diversificação foi ação articulada, viabilizada com as seguintes parcerias: Ministério do Desenvolvimento Agrário; Entidades de Ater; Prefeituras e Secretarias de Agricultura e Educação; EMBRAPA; Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Instituto Federal – Polo Canoinhas; Sintrafs; Cresol; Polícia Ambiental; Instituto Nacional de Seguridade Social; Presídio Municipal.

Com o apoio da Ater foram desenvolvidas uma série de opções de diversificação produtiva, resgatando a importante função da agricultura familiar na produção de alimentos. Há ainda o desafio de ampliar o incremento da renda, que apesar dos estudos e práticas validadas que demonstram sua viabilidade no processo de transição, ainda há a carência de políticas públicas específicas para a diversificação, como no caso do crédito para a adoção de novas cadeias produtivas em substituição ao tabaco.

- **Cooperativismo e Atividades de Diversificação – Cooperativa dos Engenheiros Agrônomos e de Profissionais em Desenvolvimento Rural e Ambiental de Santa Catarina (Uneagro), Silvia Verona Zanol**

A Uneagro atuou em duas Chamadas de Ater, sendo que na segunda envolveu 1680 famílias no território Serra Mar e o Extremo Sul de Santa Catarina, totalizando 17 municípios.

O processo de diversificação teve enfoque agroecológico, predominando as seguintes atividades: piscicultura; ovos; leite orgânico; ovinos; mel; sistemas agroflorestais; frutíferas (pitaya, atemóia, laranja champagne, maracujá, banana, morango, melancia, abacaxi, amora, laranja, tangerina, lichia); olerícolas (pimentão, tomate, folhosas, tubérculos); flores ornamentais e plantas medicinais.



A Ater assessorou a formação e realizou o acompanhamento às associações de produtores orgânicos, de leite, pitaya, além dos envolvidos com turismo. Cabe destacar o trabalho com agricultura orgânica que contou com atividades voltadas para certificação; homeopatia na produção animal e vegetal; utilização de preparados biodinâmicos.

O trabalho incentivou a criação de cooperativas e fomentou as já existentes através de ações voltadas para gestão, planejamento da produção, comercialização local/regional e para o Mercado Institucional, em especial o PNAE Municipal e Estadual. Foi desenvolvida uma série de atividades com as cooperativas envolvendo os produtos *in*



natura, orgânicos, beneficiados e artesanato. As feiras ganharam expressão, tanto através da criação de novos espaços quanto com a ampliação em outros municípios.

Na esfera da agregação de valor, ocorreu o apoio ao estabelecimento de agroindústrias e qualificação do processamento através da adoção de boas práticas de fabricação. Também se orientou as agroindústrias para o atendimento à legislação e para o desenvolvimento de novos produtos: beneficiamento de frutas, verduras, legumes; produção de mel, melado, açúcar mascavo; beneficiamento de produtos de origem animal; processamento de polpa; produção de cachaça artesanal, cerveja artesanal, licor e vinhos.

Cabe destacar o trabalho com enfoque de gênero, com a criação e fortalecimento de grupos de mulheres, que visaram o resgate cultural e da autoestima; organização das Unidades de Produção Familiar (UPF); resgate de sementes crioulas; soberania alimentar; alimentação integral, funcional e saudável e trabalhos manuais.

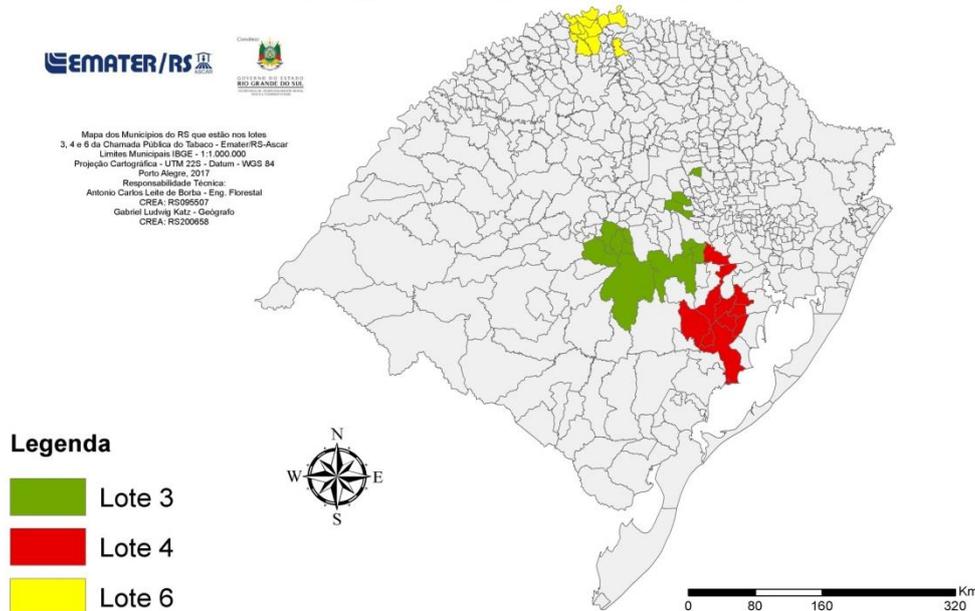
Entre os desafios a serem enfrentados elenca-se a dificuldade de se fazer assistência técnica e extensão rural com o referencial de 1 técnico para atender 80 famílias e a descontinuidade dos projetos. Como estratégias a serem fortalecidas estão a promoção de uma assistência técnica que empodere os agricultores(as) com o tempo, juntamente com o fortalecimento das parcerias.

➤ **Agroindustrialização - Emater-RS, Marines Rosali Bock**

A Emater-RS atuou com 2.300 famílias em três regiões do Rio Grande do Sul, sendo que na região de Santa Cruz do Sul o contexto é mais crítico em relação à exclusão da agricultura familiar e migração, decorrentes da diminuição da área com cultivo de tabaco – 17% em 3 anos (2013/2016).

Figura 1. Municípios assessorados pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) do Rio Grande do Sul (RS) nos Lotes 3, 4 e 6 da Chamada de Ater Diversificação

Chamada Pública do Tabaco - Lotes 3, 4 e 6



Fonte: Emater/RS

Entre as atividades desenvolvidas destaca-se a olericultura, fruticultura, bovinocultura de leite, avicultura colonial, piscicultura e turismo rural. Neste contexto, a produção para auto consumo merece destaque, mas também houve um grande incremento no abastecimento local, como no caso do município de Rio Pardo onde 90% dos alimentos eram importados e atualmente conta com 50% de produção local.

A agroindustrialização foi uma das ações focadas, obtendo bons resultados, como no caso do Lote 3, onde teve o aumento do número de agroindústria na região de 2 para 17 em 3 anos.

Houve uma atuação voltada para o fortalecimento da organização social – grupos, associações e pequenas cooperativas, sendo importante a multidisciplinaridade neste campo. Esse processo de organização teve como um dos temas geradores mais frequentes a comercialização, repercutindo na inserção nos mercados institucionais e locais (PNAE, PAA e Feiras). No município de Rio Pardo, a aquisição da agricultura familiar no PNAE evoluiu de 3,6% em 2012 para 100% em 2016, aumentando de 1 agricultor fornecedor para 32, contando com a inclusão de 5 cooperativas.

Entre os resultados socioambientais alcançados, pode-se destacar articulação das instituições locais para a diversificação; o envolvimento das mulheres que são importantes protagonistas na diversificação; desenvolvimento de uma rede de troca de mudas e sementes crioulas em vários municípios; melhoria dos índices de conservação do solo e da água, assim como no tratamento das águas tratadas.

Entre as dificuldades identificadas pode-se ressaltar: o receio das famílias agricultoras diante da necessidade de novos investimentos na propriedade para promover a diversificação; conciliar tabaco com outras atividades, em função da disponibilidade de mão-de-obra; necessidade de aporte maior de recursos com subsídio para investimentos; falta de política de apoio à comercialização, no que se refere ao custo da logística; penosidade do trabalho; Ater continuada, sem interrupção das ações de diversificação.

- **De que diversificação estamos falando? Cleimary Zotti, Instituto de Cooperação da Agricultura Familiar de Santa Catarina (ICAF) e Deser**



As estratégias de diversificação devem ser pautadas não apenas por critérios econômicos, mas precisam incluir também o empoderamento e construção da autonomia da agricultura familiar, a promoção da agrobiodiversidade e da segurança alimentar, o resgate cultural e de valores, gerando a melhoria das condições de vida na sua integralidade.

Os/as agricultores/as têm que ter liberdade para definir seu projeto de vida, promovendo a sua emancipação em relação à dependência do fumo. As ações de Ater precisam apoiar a agricultura familiar a definir que o fumo não é o centro de suas estratégias produtivas, construindo a autonomia em relação à integração, resgatando o ofício de



agricultor/a na produção de alimentos. Assim, não basta inserir outras atividades produtivas, se ainda persistir a dependência do fumo.

A CQCT nos seus artigos 17 e 18 baliza a concepção de diversificação, delimitando claramente a existência da disputa de projetos absolutamente distintos, ou seja, o que queremos e o que a indústria quer. É preciso estar alerta sobre a postura da indústria fumageira que vêm se apropriando do discurso da diversificação, embora a rotação que a mesma propõe seja totalmente distinta da diversificação que estamos construindo. E neste sentido, é fundamental reconhecer o papel crucial que as mulheres e jovens vêm desempenhando e a necessidade de dar-lhes apoio para seguir em frente.

➤ **ESPAÇO DE DEBATE**

- O artigo 5.3 aborda o conflito de interesses e a necessidade de salvaguardar as políticas públicas da interferência da indústria. Assim, é fundamental distinguir a Ater realizada pelos órgãos públicos e Ongs e a preconizada pela indústria. (Charles Lamb, Cepagro)
- O Seminário reúne elementos que evidenciam os resultados alcançados. É preciso apoiar a Sead e reforçar a necessidade de continuidade das Chamadas de Ater. A diversificação que queremos não é apenas produtiva, mas engloba outro desenvolvimento sustentável que leva em consideração a melhoria da qualidade de vida. Assim, a próxima Chamada deve incluir a questão da soberania e segurança alimentar nos territórios.
- Há falta de segurança em relação à governabilidade, sendo necessária uma rede sem amarras com o governo. A conquista de uma política pública para o setor precisa ser preservada da interferência da indústria, conforme preconiza o artigo 5.3. É necessário fortalecer os mecanismos de governança para ampliar e qualificar a intervenção na perspectiva da diversificação.
- Há a necessidade de se garantir uma abordagem mais ampla sobre a agroecologia, não podendo se focar apenas na adoção de algumas novas atividades produtivas. É preciso garantir a continuidade da Ater. Vão ter recursos para novas Chamadas? Qual o produto final deste encontro? (Emater/RS)
- A Anater vai dar continuidade a essa riqueza com recursos para Emater e organizações não governamentais (ONG)? (Amadeu Bonato, Deser)
- O trabalho da Ater voltada para diversificação vai continuar através de Chamadas Públicas. É preciso aperfeiçoá-las e a participação da Anater neste

evento vem neste sentido. Os recursos serão destinados à Emater, instituições aprovadas e ONGs. (José Pimenta, Anater)



- O recurso virá da Sead via Anater e será dada continuidade com as instituições que já atuam com esta abordagem que vem sendo construída. Em 2013, a última Chamada envolveu 8 entidades executoras. A intenção é continuar com quem está atuando e aperfeiçoar o formato das Chamadas com atenção para definição da concepção de diversificação.
- Proposta de encaminhamento: reunião em Brasília para discutir a elaboração da nova Chamada de Ater Diversificação. (Kleber Pettan, Anater)
- Há informação sobre o impacto na saúde de quem saiu do fumo? (Malga di Paula, Fundação Chico Anyzio)
- Como membro do Cedraf/PR, vai levar a preocupação de convênios com a indústria do fumo, sendo necessário que as federações dos estados se posicionem. Faltou convidar as federações sindicais da agricultura familiar neste Seminário. (Bernardo Vergopolen, Deser)
- As Federações não foram convidadas, pois este Seminário objetivou reunir somente as instituições diretamente envolvidas com a diversificação para promover uma rearticulação destes atores. O diálogo com os setores representativos da agricultura familiar será um próximo passo, pois há necessidade de somar forças para a ampliação das frentes ligadas à diversificação. (Charles Lamb, Cepagro)
- O Hur Ben/Sead colocou a demanda de se ter modelos de cadeias produtivas que sejam comprovadamente viáveis para a diversificação, pois há a necessidade de se ter propostas bem embasadas para fazer o diálogo e



contraponto com outros setores. As experiências apresentadas aqui apontaram que há uma grande diversidade de possibilidades sendo implementadas e que é importante potencializar os sistemas de produção existentes nas regiões. (Aline Sens Duarte, Coopertec)

- Atuação com 80 agricultores em São João Batista/SC, sendo que a produção de cogumelo tem sido uma alternativa. A diversificação tem apontado que a saúde tem melhorado, mas é preciso estudos para medir este impacto. (técnico da Epagri)
- Em Santa Catarina houve uma articulação com a Assembleia Legislativa para a continuidade das Chamadas de Ater. Foi enviada uma moção neste sentido para a Sead e Anater.
- Qual o montante de recursos que as Chamadas aportam? Há contribuição da iniciativa privada? (Alexandre Octavio Ribeiro de Carvalho, Se-Conicq/INCA)
- Há a necessidade de se fortalecer a rede de diversificação, que deve dialogar com a Agenda 2030/ODS e construir e implementar um Plano de Articulação com outras políticas (PNAE, crédito, etc), incidindo na esfera orçamentária (Valeska Carvalho Figueiredo, Cetab/Fiocruz)
- A Agroecologia é importante para o INCA. Foi lançada uma exposição fotográfica sobre este tema em seis territórios do Rio de Janeiro. Também há a atuação em rede no combate aos agrotóxicos, que precisa ser fortalecida, sendo a temática do tabaco fundamental neste contexto. (Ubirani Otero, Área de Exposição Ocupacional e Ambiental e Câncer/INCA)

POSICIONAMENTO DOS INTEGRANTES DA MESA:

- Emater-RS: Ainda não há dados sobre o impacto na saúde de quem saiu do fumo, mas este é um tema relevante.
- Cooperfumos: Não tem dados específicos sobre estes efeitos na saúde, mas existem indicadores que apontam para isso. Em relação à continuidade das Chamadas, às vezes existe polarização entre Ater pública e ONGs. É preciso construir consensos, sendo importante manter a diversidade de executores. A ação em rede colabora para superar a competição e ampliar os espaços de interação e colaboração. Como coordenar e somar as competências? Como avançar nas parcerias entre Ater pública e privada?
- Cooperfumos: Três anos para execução de Ater é um período curto. Observa-se a satisfação das famílias agricultoras com a diversificação, com a melhoria da



alimentação, saindo da monocultura do fumo e da dependência da compra de alimento em até 100% para uma condição de ter a produção do próprio alimento. Em relação à continuidade das Chamadas, reforça-se a necessidade do caráter multidisciplinar das equipes, incluindo as questões sociais na perspectiva dos direitos da agricultura familiar e de cidadania. Ao mesmo tempo, tem que haver articulação com outras políticas, como o PNAE e PAA.

- Uneagro: Um dos resultados mais importantes tem sido o fortalecimento do tecido social. A monocultura impede o processo de organização e de protagonismo da agricultura familiar. As novas Chamadas devem pensar na multifuncionalidade e atividades agrícolas e não-agrícolas.
- Cleimary: Há vários estudos que apontam que a diversificação provoca melhoras nos meios de vida da agricultura familiar. Esta abordagem deve ser reforçada na definição das estratégias da Ater e das outras políticas públicas.
- Cooptrasc: As Chamadas aportam R\$ 1.400,00 por família por ano. Há muita contrapartida das organizações executoras e parceiras.
- Cooperfumos: As entidades pagam todo o trabalho com este valor: infraestrutura, custeio, serviços. Há a necessidade de se estimar o custo real com o aporte das contrapartidas. O atraso no repasse dos recursos gera muitos problemas, como o atraso do salário e desmotivação a equipe técnica.



9. CIRANDA DA DIVERSIFICAÇÃO

Foram abordados seis temas na Ciranda da Diversificação, tendo perguntas orientadoras para promover a reflexão coletiva sobre os avanços, entraves e perspectivas do PNDACT. Cada mesa teve um ponto focal que fez a facilitação da reflexão coletiva e a conexão dos conteúdos entre as rodadas. Ao final, houve uma reunião entre os pontos focais e as consultoras para checagem dos principais elementos de cada tema. Foi sistematizada a produção das mesas para apresentação da síntese na plenária final.

Mesa 1- Princípios

Princípio 1: A diversificação dos meios de vida deve ser o conceito norteador para a implementação das alternativas economicamente sustentáveis para o cultivo do tabaco.

Princípio 2: Os agricultores produtores de tabaco e os trabalhadores devem estar engajados no desenvolvimento de políticas a respeito dos arts. 17 e 18, de acordo com o art. 5.3 da CQCT/OMS e suas diretrizes.

Princípio 3: Políticas e programas para promover meios de vida alternativos economicamente sustentáveis devem estar baseados nas melhores práticas e ligados a programas de desenvolvimento sustentável.

Princípio 4: A promoção de meios de vida alternativos economicamente sustentáveis deve ser realizada num quadro holístico que abranja todos os aspectos dos meios de vida dos produtores de tabaco e seus trabalhadores (incluindo aspectos da saúde, econômicos, sociais e de segurança ambiental e alimentar).

Princípio 5: Políticas que promovam meios de vida alternativos economicamente sustentáveis devem ser protegidas dos interesses comerciais e de outros interesses criados pela indústria do tabaco, incluindo as “empresas de primeira transformação”, de acordo com o art. 5.3 da CQCT/OMS e suas diretrizes.

Princípio 6: Devem ser estabelecidas parceria e colaboração na implementação dessas opções e recomendações de políticas, incluindo a prestação de assistência técnica e/ou financeira.

No Anexo II está a sistematização desta mesa.

Pergunta orientadora: Em que medida os princípios se traduziram nas ações implementadas para a diversificação?



Mesa 2- Financiamento: promoção de políticas específicas de financiamento que incentive a diversificação produtiva dos estabelecimentos produtores de fumo.

Pergunta orientadora: Quais Avanços, Desafios e Propostas?



Mesa 3- Acesso à tecnologia: fortalecimento e ampliação das iniciativas de pesquisas e assistência técnica como forma de incentivar à diversificação produtiva.

Pergunta orientadora: Quais Avanços, Desafios e Propostas?



Mesa 4- Agregação de valor: aumento da renda das famílias agricultoras por meio da organização e agregação de valor à produção rural primária, estimulando o associativismo e cooperativismo, a implantação de novas agroindústrias e o investimento em pesquisa de novos produtos e métodos de produção.

Pergunta orientadora: Quais Avanços, Desafios e Propostas?



Mesa 5- Apoio à comercialização inserção gradual e sustentável no mercado dos novos produtos oriundos da diversificação.

Pergunta orientadora: Quais Avanços, Desafios e Propostas?



Mesa 6- Intersetorialidade e Controle Social

Articulação e complementaridade das institucionalidades e atores sociais envolvidos visando à potencialização das políticas e ações de diversificação do cultivo do tabaco.

Mecanismos e práticas de controle social.

Incidência política para o fortalecimento e aprimoramento da diversificação dos modos de vida na construção de alternativas ao cultivo do tabaco

Pergunta orientadora: Quais são os Avanços, Desafios e Propostas





10. PLENÁRIA FINAL: SÍNTESE DA REFLEXÃO COLETIVA

A partir dos elementos aportados nas apresentações e debates das quatro Mesas Temáticas e da reflexão coletiva realizada na Ciranda da Diversificação, apresenta-se a sistematização e síntese dos diversos olhares lançados sobre a questão da diversificação das áreas com cultivo de tabaco. Os avanços e desafios apontados estão descritos no ANEXO III, e os principais elementos e questões emergentes estão sintetizados na sequência.

10.1. ELEMENTOS COMUNS DA ESTRATÉGIA DE DIVERSIFICAÇÃO

- Enfoque agroecológico
- Ater Multidisciplinar
- Articulações institucionais e trabalho em parceria
- Parceria com pesquisa para qualificar a intervenção em Ater e vice-versa
- Trabalho com mulheres e jovens
- Relevância do mercado institucional

10.2. RESULTADOS DO PNDACT

➤ Diversificação da produção

- Qualificação do autoconsumo
- Melhoria na renda das famílias, com inclusão econômica de mulheres
- Resgate e conservação a agrobiodiversidade

➤ Segurança alimentar e nutricional (SAN)

- Melhoria da SAN das famílias
- Melhoria do abastecimento de alimentos (local e regional)

➤ Fortalecimento da Organização

- Dinamização da vida comunitária
- Criação de novas Cooperativas e Associações
- Ampliação do acesso às políticas públicas (crédito, compras governamentais)

➤ Recuperação e conservação dos recursos naturais

- Diminuição do uso de agrotóxicos
- Agrobiodiversidade
- Conservação de solos
- Recuperação de matas ciliares



➤ **Melhoria do bem-estar das famílias**

- Melhoria na saúde
- Resgate de valores socioculturais
- Melhoria das condições de trabalho

Há uma demanda de se ampliar e qualificar as evidências destes resultados, sendo necessário dimensionar, documentar e disseminar estes dados para embasar os argumentos e defender a diversificação junto aos diversos setores envolvidos. Também é necessário subsidiar e potencializar o processo de comunicação com a sociedade, visando socializar o conhecimento e gerar comprometimento com esta causa.

Também há indícios e que é necessário aprofundar alguns conceitos para harmonizar a ação em rede e nortear as iniciativas dos diversos atores que atuam com diversificação:

- Diversificação: abordagem PNADCT
- Articulação em Rede: caráter da rede
- Intersetorialidade
- Controle social: Governabilidade X Governança
- Enfoque de gênero
- Meio de vida X Modo de vida

10.3. OPORTUNIDADES

- Continuidade das Chamadas de Ater apontada pela Sead e Anater
- Articulação com temas globais correlatos: ODS; Diretrizes voluntárias da FAO para políticas agroambientais (2015); Agenda do Clima (metas de recuperação áreas degradadas)
- Articular com outras políticas/programas (SAN, compras institucionais, crédito, Planapo, Pronara, etc.)
- Ação no nível municipal
- Sinergia com outras redes, fóruns e movimentos sociais (ANA, ABA, Campanha Contra Agrotóxicos, etc)



10.4. PROPOSTAS

O Seminário apontou 209 propostas visando à continuidade, aperfeiçoamento e ampliação das ações voltadas para a diversificação das áreas cultivadas com tabaco. Estas proposições foram construídas nos debates em plenária e nos diálogos durante a Ciranda da Diversidade, a partir da prática e conhecimento das organizações e pessoas presentes, que possuem uma larga trajetória neste campo. Desta forma, estas propostas trazem em seu bojo, um acúmulo de reflexão e análise que extrapola os três dias do evento, corroborando para a importância de serem consideradas no processo de formulação de políticas públicas e nas ações protagonizadas pelo conjunto de organizações envolvidas na viabilização da diversificação dos modos de vidas das famílias agricultoras envolvidas na cultura do tabaco.

As propostas foram sistematizadas e organizadas por tema conforme descrito a seguir.

❖ AGROINDUSTRIALIZAÇÃO

➤ Adequação à agricultura familiar

- Legislação específica para agroindústrias da agricultura familiar (implementação).
- Viabilizar a implementação de sistemas de inspeção simplificados, assegurando a normatização e adequação sanitária de produtos da agricultura familiar.

➤ Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária (Suasa): adequação e implementação

- Associação de municípios/prefeituras devem constituir consórcios públicos para implementação do Suasa, promovendo a institucionalização do fluxo para legalização das agroindústrias de pequeno porte (agricultura familiar).
- Adaptar a legislação sanitária à realidade da agricultura familiar: retomar, adequar e flexibilizar Suasa.
- Desenquadrar o suco da categoria de bebidas (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA)), transferindo para a categoria de produto de origem vegetal/ Portaria MAPA (Suco e polpa).

❖ COMUNICAÇÃO

- Divulgação da Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 49/2013 da Anvisa aos produtores e fiscais sanitários.
- Produzir material informativo tendo como base municípios em que funciona bem o fluxo para legalização da agroindústria.



❖ **ARTICULAÇÃO**

➤ **Intersetorialidade**

- Articulações interinstitucionais na ação de diversificação para potencializar recursos e sinergias.
- Criar GT na Conicq para tratar dos artigos 17 e 18, envolvendo a sociedade civil.
- Articular os esforços nas áreas de cultivo de tabaco (políticas públicas, estruturas de formação, diversos atores sociais).
- Aproximar MAPA e Anvisa (Federal).
- Participação mais efetiva dos membros da Conicq (neste espaço/grupo).

➤ **Atuação da coordenação do Programa de Diversificação na articulação nas diversas esferas**

- Coordenação do Programa de Diversificação deve divulgá-lo, envolvendo os municípios e prefeituras, articulando as diversas políticas públicas.
- Articular os Programas de Compras (PAA/PNAE) ao Programa de Diversificação de Ater.
- Aproximação do Governo Federal, estados e municípios (criação de grupos).
- Maior conexão dos Centros de Pesquisa com a Extensão.

➤ **Enfoque territorial potencializando recursos e sinergias**

- Apoiar a estruturação de redes territoriais de diversificação.
- Programas específicos para fomentar a organização e atuação de Grupo de Trabalho nos territórios.
- Estreitar relações com o CMDRs e conselhos gestores dos territórios para o fortalecimento das Redes de Diversificação.
- Incluir no diálogo os jovens, idosos, índios, negros, mulheres, etc.

➤ **Conexão internacional: política e recursos**

- Associar e interligar o Programa de Diversificação à agenda 2030 do Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas.
- Buscar nas agências de fomento internacionais e nacionais as parcerias de financiamento de ações que promovam as políticas de diversificação e ação da rede. Ex: FAO.

➤ **Rede de Diversificação**

- Consolidar a rede de diversificação e a circulação de informação.
- Apoio à rede de diversificação (temática).



- Identificar lideranças nos diversos segmentos e montar uma rede.
- Criação de um grupo ativo e permanente.
- Criar: Grupo de apoio à Conicq (art. 17 e 18) com participação efetiva da sociedade civil.
- Criação de uma rede permanente e interdependente (no âmbito da Conicq) p/ diversificação.
- Estimular a criação de uma rede de ONGs a exemplo da Campanha contra os Agrotóxicos e pela vida, buscando interdependência na reivindicação dos direitos dos agricultores.
- Definir: estratégias de articulação e pressão da Rede; objetivo (Princípio: Art. 5.3 Missão); periodicidade de encontros/reuniões.
- Sead/Anater estabeleçam orçamento para fomento à rede e recursos para sua manutenção e encontros.
- **Organização dos/as agricultores/as**
 - Formação da rede de agricultores para promoção da diversificação.
 - Encontro com agricultores/as e suas organizações e movimentos sociais para seguir na discussão do Programa de Diversificação.
 - Encontros sobre Diversificação em rodízio nas regiões para oportunizar a participação dos/as agricultores/as.
- ❖ **Ater**
 - **Continuidade e estabilidade para ampliação e consolidação do processo de diversificação**
 - Continuidade de recursos para Ater Diversificação.
 - Flexibilidade na Ater.
 - Tecnologia para atuação com atividades não agrícolas.
 - Vincular a questão da saúde à Ater.
 - **Diversificação com enfoque sistêmico**
 - Diversificação com enfoque sistêmico, incorporando a abordagem dos serviços ambientais gerados com a diversificação e agroecologia.
 - Equipes multidisciplinares para atuação abrangente, não só na esfera produtiva, com ênfase no enfoque de gênero e geracional.
 - **Qualificação da equipe técnica**
 - Recursos para capacitação dos técnicos nas chamadas de Ater.
 - Capacitar os técnicos de Ater para o uso de tecnologias digitais no processo metodológico, principalmente com jovens.



- Articular trocas de conhecimento entre os atores da Ater.
- Liberar /habilitar técnicos para fazer DAP e também projetos (Pronaf).
- Liberar/disponibilizar recursos para custear ARTs para acompanhamento, por exemplo, Renasem (Registro Nacional de Sementes).

➤ **Aprimoramento da gestão**

- Projetos foquem na capacitação, diagnóstico e autonomia na escolha da diversificação.
- Ter uma "abertura" no Siater para inserção de dados mais amplos da família.
- Integração de dados das entidades de Ater e Siater.
- Construir mecanismos de monitoramento e mensuração de resultados.
- Realização de diagnóstico qualificado dos potenciais desafios territoriais para a diversificação.
- Mudar metodologia dos instrumentos de diagnóstico para atender Princípio

❖ **CHAMADAS ATER DIVERSIFICAÇÃO**

- Abertura de chamada de Ater Diversificação ainda em 2017.
- Criar Grupo de Trabalho para discutir/incidir sobre chamada de Ater diversificação.
- Ampliação do prazo da Chamada Pública para 5 anos ou mais.
- Garantia de recursos para a contratação de Ater para diversificação de forma continuada.
- Criar mecanismos de correção de valores anuais conforme inflação dos contratos de Ater e de renovação ao fim dos contratos cujas avaliações sejam positivas.
- Desburocratizar o Programa.
- Reforçar o enfoque da diversificação como caminho para a promoção dos modos de vida sustentáveis, incorporando a dimensão de soberania e segurança alimentar nos territórios.
- Garantir dentro da Chamada enfoque de gênero e geração: metodologia e capacitação com abordagem multidisciplinar.
- Chamadas específicas para mulheres e jovens.
- Previsão de recursos específicos para desenvolvimento tecnológico e divulgação dentro das próprias Chamadas.

❖ **COMERCIALIZAÇÃO**

➤ **Mercado institucional**



- Programa de Diversificação (Sead) deve atuar para articular a produção ao mercado institucional (PNAE, PAA, Compras institucionais, etc).
 - Fortalecer os Programas de compras públicas- PAA e PNAE: consolidação e ampliação de recursos.
 - Ampliação de políticas públicas de comercialização, exigindo a compra de produtos da Agricultura Familiar, dando-se prioridade para orgânicos em todas as compras institucionais.
 - Incentivo à criação de cooperativas para operacionalizar o PAA/PNAE.
- **Ampliação dos Canais de mercado**
- Ampliar iniciativas de venda direta.
 - Galpão na Ceasa só para Agricultura Familiar.
 - Implementar Vale-Feira em prefeituras e empresas.
 - Incentivo às feiras livres, inclusive com estrutura.
 - Incentivar a divulgação das feiras agroecológicas nas redes sociais.
 - Aperfeiçoar/implantar plataformas digitais para comercialização.
- **Relação com consumidores**
- Campanha para consumidores a partir das políticas públicas (Ater).
 - Investir na relação produtos/consumidor.
 - Estratégia de marketing,
 - Criar uma identidade dos alimentos da agricultura familiar em parcerias com instituições.
- **Certificação**
- Certificação de origem controlada.
 - Identificar os alimentos que utilizam agrotóxico e não quem produz orgânico (muito oneroso para agricultura familiar).
- ❖ **COMUNICAÇÃO**
- **Qualificação da ação em rede**
- Divulgar as pesquisas e metodologias que surgiram no processo de diversificação.
 - Formação de um fórum virtual para troca de experiências.
 - Criar mecanismos de acesso rápido e compreensível às informações e novas tecnologias para produção mais sustentável/agroecológica.
 - Informatizar os diagnósticos e relatórios de avaliação com tabulação e análise de resultados.



- Criar um banco de dados sobre alternativas agrícolas e não agrícolas e como acessar crédito e/ou apoio à comercialização.
 - Construção de um painel de informação em espaço virtual e de rápido acesso.
 - Sensibilizar o setor saúde: *Promoção/prevenção *Cuidado integral a saúde *Pensar saúde não doença.
 - Fazer publicação consolidando informações sobre a saúde dos trabalhadores na cultura do tabaco.
 - Publicar os trabalhos e resultados deste encontro.
- **Relação com a agricultura familiar**
- Divulgação de informações sobre diversificação: boas práticas, sistematização, pesquisa, Artigos 17, 18, 5.3 CQCT/OMS junto aos agricultores familiares.
 - Elaborar Plano de Comunicação para valorizar a agricultura familiar (substitutiva do tabaco).
- **Relação com a sociedade**
- Visibilidade da questão da fumicultura para a sociedade: ganhar aliados à causa.
 - Acesso público aos bancos de dados de forma simples e direta.
 - Criar banco de dados com jornalistas a favor da causa.
- ❖ **CONTROLE SOCIAL**
- Inserir o tema de diversificação nas reuniões dos Conselhos Municipais de Saúde e de Segurança Alimentar e Nutricional.
 - Garantir a participação dos/as agricultores/as no controle social.
 - Criar política pública específica para a diversificação com controle social.
 - Conselho local com os beneficiários, organização local e governo com a finalidade discutir e avaliar.
- ❖ **FOMENTO E CRÉDITO**
- **Adequação e acesso ao crédito à diversificação**
- Ampliação de políticas públicas de investimento em diversificação com subsídios.
 - Priorizar recurso para agricultura promotora da saúde social e ambiental.
 - Incentivos específicos para orgânicos e diversificação (ex: desonerar impostos)



- Recursos subsidiado para investimento na diversificação, vinculado às Chamadas.
 - Crédito atrelado ao Programa deve ser avaliado pela entidade executora.
 - Inserir no PGPAF (Programa de Garantia de Preços da Agricultura Familiar), subsídio para garantia de preço aos produtos do Programa de Diversificação
 - O Pronaf não deve financiar a fumicultura.
 - Criação do Pronaf Diversificação com enfoque na sustentabilidade (financiamento da unidade familiar com seguro, com subsídio, articulado a outras políticas).
 - Elaborar proposta de Pronaf Sistêmico em Agroecologia com seguro para a família.
 - Crédito subsidiado p/ a produção de alimentos, com apoio à estruturação de propriedades.
 - Financiamento para jovens, desvinculando do pai.
 - Criação de crédito específico para agroindústrias familiares.
 - Aceitação e operacionalização pelos agentes financiadores das linhas diferenciadas do Pronaf, como Agroecologia, Mulher e Jovem.
 - Financiamentos estratégicos de cadeias produtivas, incluindo etapa do consumo.
- **Crédito fundiário**
- Crédito Fundiário: desburocratizar, descentralizar, reformular a política; aumentar os recursos para o acesso à terra.
- **Desburocratização**
- Desburocratizar o acesso ao crédito para melhorar o acesso do jovem e da mulher para produção de alimento.
 - Crédito automático ao agricultor.
 - Desburocratização dos agentes bancários para o financiamento.
 - Criar mecanismos de garantia ao crédito para agricultura familiar, principalmente para cooperativas e agroindústrias (Ex: aval solidário)
 - Desburocratização dos documentos p/ acessar o Pronaf.
- **Intersetorialidade**
- Associar as políticas de crédito.
 - Integrar a política de crédito com outras políticas públicas (Ex: Ater).



- Elaboração de um plano visando a ampliação de crédito junto às áreas do executivo, exercendo pressão no legislativo e junto aos bancos (ter um grupo de pressão).
- **Capacitação para agricultores/as**
 - Informar agricultores sobre linhas de crédito existentes.
 - Criação de Centros de Informação e Apoio ao Agricultor que contemple orientações sobre contratos, acesso a financiamento.
 - Fazer uma cartilha sobre os diversos tipos de financiamento e divulgar presencialmente e pela internet, visando explicar como conseguir o financiamento.
- ❖ **EDUCAÇÃO**
 - Inserir os jovens das Escolas Agrícolas Familiares, com pedagogia de alternância e como mobilizadora social
 - Criar cursos de Ensino à Distância com conteúdos referentes às alternativas ao cultivo do tabaco, acesso ao financiamento, voltados para jovens, mulheres e demais envolvidos
 - Financiamento público para as Escolas Famílias Agrícola.
 - Desenvolver programas de educação e formação sobre boas práticas agrícolas nas escolas, com enfoque na diversificação.
 - Adequação da grade curricular de ensino voltada para a realidade do território.
- ❖ **ENFRENTAMENTO DA INDÚSTRIA E DENÚNCIA**
 - Ampliar efetivamente a fiscalização na implementação do artigo 5.3.
 - Delimitar claramente as duas concepções de diversificação, evitando e denunciando a apropriação do discurso de diversificação e sustentabilidade pela indústria fumageira.
 - Denunciar que a política anti-tabaco brasileira não está sendo implementada a contento.
 - Ater pública deve se distanciar da indústria do tabaco.
 - Atuação da Vigilância Sanitária na indústria do ramo do tabaco. .
 - O governo tem fazer um pacto com a sociedade para enfrentar o problema do tabaco
- ❖ **EQUIDADE DE GÊNERO**
 - Fortalecer enfoque de gênero nas ações de Ater.



- Usar incentivos financeiros para as mulheres serem protagonistas na propriedade.
- Articular no programa de diversificação o acesso ao Pronaf Mulher.
- Chamadas específicas para mulheres (Ater de mulheres com mulheres).
- Priorização da participação das mulheres com cota no PNAE.
- Nas pesquisas desagregar dados por gênero para ter resultados e propostas específicas para mulheres.

❖ **POLÍTICAS PÚBLICAS**

➤ **Agricultura familiar e Diversificação**

- Recriar o MDA e aumentar os seus recursos.
- Ampliar recursos do Programa de Diversificação.
- Criação de uma Câmara Setorial de Diversificação no MAPA
- Retomar Programa Mais Gestão.

➤ **Controle social**

- Fortalecer os CDMRs e Planos Municipais.
- Criar as conferências municipais e estaduais de diversificação, e após, a nacional.

➤ **Saúde**

- Criar para os serviços de saúde um protocolo/POP integral de atenção à saúde e aos meios de vida dos agricultores.

➤ **Infraestrutura**

- Estimular o uso de energia alternativa (ex: energia solar).
- Criar programas para uso de energia em horários de baixo consumo (Ex: irrigação noturna-PR).
- Promover a acessibilidade à tecnologia (energia, telefonia, internet).

➤ **Ordenamento territorial**

- Promoção da regularização fundiária

❖ **JUVENTUDE**

- Políticas para permanência dos jovens no campo através da diversificação.
- Fortalecer os cursos técnicos agrícolas/agropecuários/em agroecologia a fim de promover a fixação do jovem no campo.
- Usar incentivos financeiros para jovens serem protagonistas na propriedade.
- Acesso ao Pronaf Jovem através do Programa de Diversificação.
- Editais bem divulgados para atração de jovens.
- Chamadas específicas para jovens (Ater de jovens com jovens).



- Profissionalizar jovens agricultores e agricultoras para comercializar.
- Priorização da participação de jovens com cota no PNAE.
- Criação de campanhas digitais com formadores de opinião pública para aumentar a autoestima do jovem para permanecer no campo e produzir alimentos saudáveis.

❖ **ORGANIZAÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR**

- Protagonismo dos atores locais na diversificação como princípio orientador.
- Estímulo à criação de cooperativas de produtos agrícolas e não agrícolas alternativos ao plantio de tabaco.
- Mais investimento em cooperativismo e estímulo às formas associativas para comercialização na perspectiva da economia solidária.

❖ **PESQUISA**

➤ **Adequação às demandas da agricultura familiar no processo de diversificação**

- Desenvolver pesquisas com metodologias participativas com foco na agricultura familiar, ouvindo as demandas do território e dos/as agricultores/as.
- Avaliar o objetivo da pesquisa hoje: atende à necessidade do campo ou do pesquisador?
- Aproximação das entidades, universidades, institutos com os agricultores, fortalecendo a área de pesquisa e experimentação.
- Financiamento para pesquisa em agroecologia.
- Incentivo governamental à pesquisa e fabricação de equipamentos agrícolas para produção agroecológica e orgânica para melhorar o manejo da propriedade.

➤ **Interdisciplinaridade, pesquisa ação, enfoque holístico**

- Desenvolvimento de políticas para promover a interdisciplinaridade (pesquisa/ação holística).
- Parceria com agricultores/as em atividades de pesquisa- acesso a banco genético da Embrapa e Centros de Pesquisa.
- Implementar pesquisas já realizadas através de parcerias (universidades, institutos de pesquisa, etc) viabilizadas pelo Programa, através de metodologias como pesquisa-ação, unidades demonstrativas, etc.

➤ **Articulação pesquisa/extensão**

- Articular a implementação de pesquisa e Ater para a agroecologia.



- Criação de programa de pesquisa e inovação tecnológica para diversificação com financiamento próprio na Embrapa e outros institutos de pesquisa.
- Criação de Centros de Pesquisa para Agricultura Alternativa.
- **Sistematização das iniciativas de diversificação**
 - Apoio às propostas de sistematização das iniciativas de diversificação.

ESPAÇO PARA CONSIDERAÇÕES

- José Maria Pimenta Lima, Anater: Os recursos para Ater, até então estão pulverizados (Incra, Sead), serão canalizados para a Anater que quer ouvir sugestões de como melhorar a Ater.
- Kleber Pettan, Anater: A ação de incidência sobre as Chamadas de Ater deve ser junto à Sead. A Anater vai executar e a perspectiva é simplificar e desburocratizar, mas serão adotados sistemas de monitoramento e gestão de resultados. Não será pedido prestação de contas, mas o TCU continuará atuando e pode fazer auditoria. É preciso propor coletivamente a construção de indicadores de resultados. Analisando as propostas apresentadas nas reflexões coletivas durante o Seminário:
 - A ampliação do prazo de execução depende da Sead.
 - Desburocratização: está sendo tratada, considerando como avançar no monitoramento e avaliação.
 - Enfoque de Gênero: está considerado
 - Multidisciplinaridade: está prevista e deve-se buscar maior aproximação com o sistema de saúde
 - Chamadas Específicas: precisa de análise mais acurada
 - Geração de tecnologia adaptada: será incluída rubrica voltada para este tema.
- Este é o momento de se pensar a construção da nova Chamada. Para tal, é necessário realizar uma reunião técnica com representantes das executoras e parceiros em Brasília para tratar do conteúdo e forma da mesma.
- Ticiane Imbroisi, Sead: O compromisso da Sead é manter o recurso e o número de famílias da última Chamada. A diretriz é não lançar Chamadas específicas, como a de Gênero, mas incluir o tema no edital. É preciso criar o GT para tratar



da Chamada, com caráter executivo, estabelecendo um diálogo permanente e frequente com a Sead e Anater.

- Amadeu Bonato, Deser: A prioridade é viabilizar uma nova Chamada de Ater para dar continuidade aos trabalhos, pois a Ater é a peça chave na diversificação. O Deser se compromete em elaborar um diagnóstico rápido para subsidiar a elaboração da nova Chamada.
- Emater-RS: a empresa não irá mais concorrer na Chamada de Ater Diversificação, mas se coloca à disposição para colaborar na sua formatação.
- Fiocruz: O Observatório sobre as Estratégias da Indústria do Tabaco⁷ está em permanente construção, e é importante que todos colaborem com informações, em especial sobre as ações da indústria.

⁷ <http://observatoriotabaco.ensp.fiocruz.br/>



11. ENCAMINHAMENTOS

1. Formatação da Chamada de Ater

- Compromisso da Sead e Anater para discutir a nova Ater Diversificação.
- O Deser fará um diagnóstico rápido para subsidiar a formulação da próxima Chamada.
- Formação de um GT com caráter executivo com representantes das entidades governamentais e não governamentais envolvidos diretamente com diversificação.
- Reunião técnica sobre a próxima Chamada com Anater em Brasília com grupo de representantes para trabalho técnico (5 a 7 pessoas). Indicativo de data: 19 e 20/6.

2. GT para formulação nova Chamada de Ater

- Governo: Sead, Anater, Fiocruz/Cetab, Se-Conicq/INCA.
- Sociedade civil: Cepagro, Deser, Fundação do Câncer, CAT, ACT, CAPA, Uneagro, Cemear, Unitária, Cooptrasc, Cooperfumos, Coopertec, ICAF
- Contribuição: Emater/PR e RS, Anater, DIVE/SC.

3. Rede de Diversificação

- Criar e articular uma Rede de Diversificação.
- Mapear e mobilizar atores para pensar os objetivos, estratégias, forma de atuação da Rede, sustentabilidade financeira.
- O resultado do Seminário será subsídio para o trabalho da Rede.
- A Fundação do Câncer como ponto focal da Rede de Diversificação.

12. AVALIAÇÃO

A avaliação ocorreu através do preenchimento de uma matriz aonde constavam seis elementos para análise dos/as participantes e uma pontuação de 1 a 5 num crescente de satisfação. A avaliação foi muito positiva, conforme pode ser constatada na imagem da matriz preenchida pelo grupo.



Foram feitas algumas observações e sugestões:

- Pequena participação de agricultores
- Faltou espaço para diálogo com a coordenação da Sead
- O único ponto que ficou devendo foi o não cumprimento dos horários
- O local e alimentação foram excelentes, mas seria coerente realizar em local mais simples e que não tenha custos tão altos
- Na nova Chamada de Ater deve pensar o aspecto pedagógico e não apenas como um técnico de um município, mas que o profissional esteja envolvido em todo o processo.

13. ENCERRAMENTO

O Seminário foi encerrado pelas instituições organizadoras, ressaltando a riqueza das experiências compartilhadas pelo conjunto de instituições e pessoas durante os três dias do evento. A palavra foi aberta à plenária e houve várias manifestações sobre a importância de se ter espaços de reflexão e proposição coletivos, bem como reafirmaram a necessidade de rearticulação da rede de diversificação para fortalecer, qualificar e ampliar o trabalho que vem sendo realizado.





14. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este documento traduz os diversos olhares de um conjunto eclético de atores que estão envolvidos com a construção da diversificação das áreas com cultivo de tabaco no Brasil. Vem subsidiar e nortear as ações que visam à autonomia e independência das famílias agricultoras na construção de modos de vida sustentáveis, bem como se soma aos múltiplos esforços voltados para equacionar os problemas gerados pela fumicultura e tabagismo no Brasil. Esta não é uma tarefa fácil, mas, muitos avanços já foram conquistados. E o mais importante: a força, convicção e paixão que impulsionam as organizações e pessoas nesta jornada continuam a fortalecer e concretizar esta causa. Como fonte de inspiração para seguir em frente, resgata-se a fala de Casaldáliga:

*(...) afirmamos que não estamos no melhor dos mundos possíveis,
que esta atual situação do mundo não é inevitável,
e que “outro mundo é possível”.*

*No entanto, o outro mundo possível não cairá do céu,
nem surgirá de manhã num dia qualquer...*

Como virá? Quem o construirá?

O que fará com que ele vá surgindo?

*A primeira coisa que terá de ser feita
para construir o novo mundo será sonhá-lo.*

O novo não virá,

*a menos que muitos e muitas o sonhem utopicamente,
esforcem-se para configurá-lo como sonho e projeto,
como esperança.*

(CASALDÁLIGA, 2011)



(Gravura do Prêmio Juliana Santilli de Agrobiodiversidade)



ANEXO I – Lista de participantes do Seminário sobre Diversificação em áreas cultivadas com tabaco – Florianópolis, dias 05, 06 e 07 de junho de 2017

Instituição	Nome do Participante
ACT	Erica Cavalcanti Rangel
ANATER	Jose Maria Pimenta Lima
ANATER	Kleber Batista Pettan
ANVISA /GGTAB	Glória Latuf
ANVISA/GGTAB	Patrícia Branco
ARCAFAR SUL	Mirian Abe Alexandre
DMPC Consultoria	Angela Cordeiro
Gaia Consultoria	Eliziana Vieira de Araújo
CAPA	Ernesto Álvaro Martinez
CAPA	Germano Ehlert Pollnow
CAPA	Rita Mirian Gonçalves Surita
CAT	Jorge Alexandre Sandes Milagres
CEMEAR - Centro de Motivação Ecológica e Alternativas Rurais	Alexandre Prada
CEPAGRO	Ana Carolina Dionisio
CEPAGRO	Charles Onassis Peres Lamb
CEPAGRO	Francys Luiz Pacheco
CEPAGRO	Gisa Garcia
Cerest	Adriana Skamvetsakis
Cetab/Fiocruz	Marcelo Moreno
Cetab/Fiocruz	Silvana Rubano Turci
Cetab/Fiocruz	Valeska Carvalho Figueiredo
Cetab/Fiocruz	Vanessa Nolasco Ferreira
COOESPERANÇA	Valdir Filho
COOPERFUMOS	Alessander Vom W. Fagundes
COOPERFUMOS	Fabiano Monticelli Pison
COOPERTEC Cooperativa Central de Tecnologia, Desenvolvimento e Informação.	Aline Sens Duarte
COOPERTEC Cooperativa Central de Tecnologia, Desenvolvimento e Informação	Ana Claudia Heck
COOPTRASC Cooperativa de Trabalho e Extensão Rural Terra Viva	Dilson Barcelos

SEMINÁRIO SOBRE DIVERSIFICAÇÃO EM ÁREAS CULTIVADAS COM TABACO

Florianópolis | 05, 06 e 07 de Junho de 2017



Instituição	Nome do Participante
COOPTRASC Cooperativa de Trabalho e Extensão Rural Terra Viva	Marcelo Kehll
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO TABAGISMO SC	Adriana Elias
Deser- DEPARTAMENTO DE ESTUDOS SÓCIO ECONÔMICOS RURAIS	Amadeu Antonio Bonato
Deser- DEPARTAMENTO DE ESTUDOS SÓCIO ECONÔMICOS RURAIS	Bernardo Vergopolen
Emater PR	João Zanini
Emater PR	Lucia Wisniewski
Emater RS	Celso de Almeida Freitas
Emater RS	Marines Rosali Bock
EPAGRI	Fábia Tonini
FUNDAÇÃO CÂNCER	Cristina Perez
FUNDAÇÃO CÂNCER	Mariana Pinho
FUNDAÇÃO CÂNCER	Raquel Menezes
FUNDAÇÃO CHICO ANYSIO	Malgarete Dall Agnol de Paula
ICAF Instituto de Cooperação da Agricultura Familiar de Santa Catarina	Cleimary Zotti
ICAF Instituto de Cooperação da Agricultura Familiar de Santa Catarina	Cristiane Tabarro
ICAF Instituto de Cooperação da Agricultura Familiar de Santa Catarina	João Antonio de Paula.
INCA	Leticia Casado
INCA/COMUNICAÇÃO	Jaqueline Santos Pimentel
INCA/COMUNICAÇÃO	Maria Daniella Daher Marques de Velsco
INCA/Se-Conicq	Alexandre Octavio Ribeiro de Carvalho
INCA/Se-Conicq	Felipe Mendes
INCA/DCT	Andréa Reis
INCA/DCT	Vera Lúcia Borges
INCA/INTERNACIONAL	João Ricardo Viégas
INCA/OCUPACIONAL	Fernanda de Albuquerque Melo Nogueira
INCA/OCUPACIONAL	Ubirani Barros Otero
MINISTÉRIO DA SAÚDE/SVS	Luiz Belino Ferreira Sales
MINISTÉRIO DA SAÚDE/SVS	Renan Duarte dos Santos
MINISTÉRIO DA SAÚDE/SVS	Vaneide Pedi
PESQUISADOR	Tanise Dias Freitas
Prefeitura	Christianne Belinzoni

**SEMINÁRIO SOBRE DIVERSIFICAÇÃO
EM ÁREAS CULTIVADAS COM TABACO**

Florianópolis | 05, 06 e 07 de Junho de 2017



Instituição	Nome do Participante
Sead	Everton Augusto Paiva Ferreira
Sead	Geise Mascarenhas
Sead	Hur Ben Corrêa da Silva
Sead	Rômulo Cerpa
Sead	Ticiane Imbroisi
Sead	Vitor Correa
Sead/DATER	Otavio Diel Deves
Sead/DFDA-SC	Keliane Miranda de Freitas
UNEAGRO	Anderson Zanatta
UNEAGRO	Ary Felipe Ziemer
UNEAGRO	Diogenes Eleyson y Castro
UNEAGRO	Dirceu Roberto
UNEAGRO	Eliane Matias Rodrigues
UNEAGRO	Silvia Verona Zanol
UNITAGRI Cooperativa de Trabalho na Prestação de Serviços Agropecuários e Ambientais	Cesar Bouvier
UNITAGRI Cooperativa de Trabalho na Prestação de Serviços Agropecuários e Ambientais	Edson De Quadra
UNITAGRI Cooperativa de Trabalho na Prestação de Serviços Agropecuários e Ambientais	Vanessa Santos Largura
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS/RS	AnaClaudiaFassa

SEMINÁRIO SOBRE DIVERSIFICAÇÃO EM ÁREAS CULTIVADAS COM TABACO

Florianópolis | 05, 06 e 07 de Junho de 2017



ANEXO II – Sistematização: Princípios e sua incorporação nas ações de diversificação

Princípios → Gradiente ⁸ ↓	P1. A diversificação dos meios de vida deve ser o conceito norteador para a implementação das alternativas economicamente sustentáveis para o cultivo do tabaco.	P2. Os agricultores produtores de tabaco e os trabalhadores devem estar engajados no desenvolvimento de políticas a respeito dos arts. 17 e 18, de acordo com o art. 5.3 da CQCT/OMS e suas diretrizes.	P3. Políticas e programas para promover meios de vida alternativos economicamente sustentáveis devem estar baseados nas melhores práticas e ligados a programas de desenvolvimento sustentável.		P4. A promoção de meios de vida alternativos economicamente sustentáveis deve ser realizada num quadro holístico que abranja todos os aspectos dos meios de vida dos produtores de tabaco e seus trabalhadores (incluindo aspectos da saúde, econômicos, sociais e de segurança ambiental e alimentar).	P5. Políticas que promovam meios de vida alternativos economicamente sustentáveis devem ser protegidas dos interesses comerciais e de outros interesses criados pela indústria do tabaco, incluindo as “empresas de primeira transformação”, de acordo com o art. 5.3 da CQCT/OMS e suas diretrizes.	P6. Devem ser estabelecidas parceria e colaboração na implementação dessas opções e recomendações de políticas, incluindo a prestação de assistência técnica e/ou financeira.
1	-O Programa de Diversificação não implementa/condiz com conceito de meios de vida discutidos em Genebra (fev 2012) -Agroecologia e agroindústria familiar. -A qualidade de vida não é priorizada e a diversificação por si só não garante		-Falta fortalecer os CDMRs e os Planos Municipais. -Necessidade de se priorizar e fortalecer outras políticas públicas nas áreas de cultivo de tabaco. -Invisibilidade dos jovens na atividade.		-A visão holística ainda é um "sonho" a ser alcançado.		-Várias instituições fazendo a mesma coisa no mesmo lugar. -O trabalho na prática é concorrido.

⁸ Este gradiente de 1 a 5 visava medir em que medida os princípios dotam incorporados nas ações de diversificação, sendo 1 o menor e 5 o maior grau.

**SEMINÁRIO SOBRE DIVERSIFICAÇÃO
EM ÁREAS CULTIVADAS COM TABACO**
Florianópolis | 05, 06 e 07 de Junho de 2017



2	-Não ter continuidade do Programa de Diversificação	-Necessidade de divulgação da RDC 49/2013 da Anvisa. - O Estado não organiza cadeias produtivas sustentáveis.			-O Programa de Diversificação está baseado/ centrado na Ater, com pouca participação de outras políticas, e especialmente de outros setores/ ministérios. -Poderia haver enfoque em gênero e juventude. -Falta olhar integral sobre necessidades do trabalhador e sua família, e entender o meio e questões chave: recursos, escoar a produção, orientação técnica.		-Não se utilizam os diagnósticos e avaliações para qualificar as novas Chamadas. -O serviço de saúde não tem o destaque e apoio necessários para formar parcerias. -Faltam recursos humanos e financeiros.
3	-Necessidade de fortalecer o trabalho e atuar com diversificação em todos os meios.	-Agricultores tiveram conhecimento da CQCT através da Chamada rompendo a ideia de que a mesma iria inibir o plantio do tabaco. -Engajar os trabalhadores na realização de estudos para que reflitam sobre seu papel na política pública. - Promover ideias e debates sobre boas práticas.			-Monitoramento qualitativo ou aspectos subjetivos das atividades das Chamadas. -Nas Chamadas o contrato é por metas e não por resultados.	-A mudança tem que se lenta, gradual e continuada! -O ser humano é resistente à mudança. -AMEAÇA: apropriação do conceito de diversificação e políticas públicas pela indústria fumageira, como o Pronaf	-Precisa melhorar as relações entre as instituições públicas e organizações sociais (ONGs, movimentos sociais, etc). -Esse princípio é extremamente importante, contudo frente à falta de articulação entre ministérios e seus técnicos, ainda é trabalhado de forma precária, com articulação estabelecida por parceria de coleguismo. -E necessário maior interação entre prestadores de Ater

SEMINÁRIO SOBRE DIVERSIFICAÇÃO EM ÁREAS CULTIVADAS COM TABACO

Florianópolis | 05, 06 e 07 de Junho de 2017



4	-Melhorar a saúde dos fumicultores é um dos principais objetivos.	-O Programa baseia-se em boas práticas e promove desenvolvimento sustentável, mas tem entraves principalmente na comercialização escoamento da produção. -Integramos políticas públicas existentes com programas de desenvolvimento			-Abordagem holística de políticas públicas articuladas com os técnicos protegida da interferência da indústria.		
5	-Embora se tenha muito a avançar, a diversificação é sim uma estratégia para o fortalecimento da agricultura familiar, da promoção da produção mais saudável de alimentos.	- (DESEJO) A Chamada de Ater Diversificação vai continuar, sem interrupção e com participação efetiva das entidades executoras e da representação dos/as agricultores/as.					Ater em rede.

SEMINÁRIO SOBRE DIVERSIFICAÇÃO EM ÁREAS CULTIVADAS COM TABACO

Florianópolis | 05, 06 e 07 de Junho de 2017



ANEXO III - Sistematização: Avanços e Desafios

➤ AVANÇOS

AGROINDUSTRIALIZAÇÃO
Publicação da RDC 49/2013 pela Anvisa para simplificar a regularização dos produtos da agricultura familiar
Implementação de várias agroindústrias
Crédito pra agroindústria
Criação de expectativa para iniciativas de agregação de valor
Publicação de uma cartilha com orientações se como se realizar a regularização de produtos da agricultura familiar. Site da Anvisa e publicação da RDC 49/2013 orienta as Vigilâncias Locais como regularizar estes produtos. Divulgação deste material.

ARTICULAÇÃO E PARCERIAS
Interação entre os setores da saúde e agricultura
Vários setores envolvidos, mas falta articulação
Participação de vários atores de diferentes instituições (ong, gov, provado)
Espaço de debates e articulação das entidades
Diálogos intersetoriais
Conjunto de organizações agrícolas e não-agrícolas apoiando pesquisas e extensão voltada para diversificação produtiva (saúde e consumidores)
Parcerias: Casa Familiar Rural e Escola Família Agrícola (jovens e agroecologia)
Convênios existentes entre executoras e universidades para estudos sobre impactos do tabaco na agricultura familiar.
Estudos e pesquisa voltados para saúde do trabalhador, disponibilizados na internet e outras informações, inclusive sobre a doença da folha verde do tabaco
Este seminário da Sead

ATER
Envolvimento de agricultores que não foram beneficiados anteriormente
Ater pública exercida por ONGs
Ater intensiva em público chave
Difusão de conhecimentos sobre diversificação através da Ater
Espaço rural (água, floresta) contato com a natureza
Artesanato e turismo
Estímulo à criação de novos métodos de produção (inovação)
Informação
Ater diversificação e multidisciplinar
Troca de experiência
Monitoramento
Conclusão de evidências científicas
Qualidade dos espaços de debate
Realização de diagnóstico da Rede de Diversificação
Experiência exitosas das Chamadas de Ater e das organizações que têm atividades de diversificação
Disponibilidade de alternativas
Propostas e experiências de diversificação: exemplos positivos e negativos



A não dependência de um pacote industrial. É possível produzir sem grande investimento.

ABASTECIMENTO E ACESSO AOS MERCADOS

PNAE e PAA

Acesso à comercialização direta (produtos vegetais in natura)

Criação de cooperativas e feiras agroecológicas

Ampliação os mecanismos de comercialização

Comercialização coletiva para o PNAE e PAA (com cotas para as mulheres)

Aproveitamento de excedentes

Instituição de feiras da agricultura familiar em locais públicos

Mercados institucionais constituídos (PAA, PNAE)

Políticas públicas dos mercados institucionais

Visibilidade dos produtos da agricultura familiar

Consolidação das feiras

Escoamento da produção para o PNAE

Comércio institucional (merenda escolar, leite no Fome Zero)

Certificação participativa dos orgânicos

Produção orgânica certificada

Certificação participativa

CONTEXTO INTERNACIONAL

COP 6 de 2014 ter elaborado o documento " Opções de Políticas e recomendações sobre alternativas sustentáveis" que deverá ser adotado pelos países que ratificara a CQCT.

Agenda 2030 do Desenvolvimento Sustentável/ Nações Unidas, com metas para um planeta saudável, preocupação com terras usadas para produção de alimentos, água limpa, igualdade de gênero e que tem um item (3a) para implementação da CQCT.

FINANCIAMENTO

Crédito fundiário

Pronaf

Linhas de crédito diferenciadas: jovem, mulher, agroecologia, agroindústria

Incentivos e esclarecimentos dos agentes de Ater sobre as linhas de crédito

Bom aumento no volume de crédito

Taxas diferenciadas e carências

Reconhecimento da agroecologia como produção agrícola

Exemplos de sucesso de famílias que conseguiram financiamento e bom uso do recurso

ORGANIZAÇÃO E PROTAGONISMO

Agricultor refletindo sobre a diversificação e se expressando

Empoderamento da agricultura familiar para acessar o crédito rural – no passado recente não tinha acesso ao banco

Associativismo e cooperativismo

Organização da agricultura familiar

Iniciativas coletivas de uso de equipamentos, processos de produção e comercialização



Instituições mais fortalecidas
Valorização e participação das mulheres e jovens protagonizando ações na propriedade e na comunidade
Aumento da participação das organizações na construção das políticas públicas

POLÍTICAS PÚBLICAS
Acesso aos programas e financiamentos para execução de uma política de diversificação
Aumento gradual de disponibilidade de recursos para a agricultura familiar no Plano Safra
Chamadas Públicas
Crédito fundiário
Regularização fundiária
Reforma Agrária
Incentivo à diversificação
Investimentos na agricultura familiar
Programa Nacional de Diversificação
Previdência Social

➤ **DESAFIOS**

AGROINDUSTRIALIZAÇÃO
Burocracia para legalização das agroindústrias
Inexistência de sistema de inspeção sanitária
Viabilizar a agroindustrialização
Necessidade de alto investimento na agroindústria de origem animal
Falta de capital de giro para as agroindústrias ou dificuldade de acesso
Agregação de valor (produtos de origem animal e vegetal) diante das questões sanitárias
Regularização dos produtos frente à Vigilância Sanitária

ARTICULAÇÃO E PARCERIAS
Necessidade de articulação maior de políticas de segurança alimentar (PAA/PNAE) com políticas de diversificação
Articulação ente as diferentes esferas: local → global
Facilitação pró Conselhos Gestores de Diversificação nos Territórios
Parcerias locais
Integração entre entidades de Ater governamentais e não governamentais
Fazer com que os órgãos, ONGs, sindicatos conversem
Manutenção da articulação devido aos serviços serem temporais e não continuados em função da interrupção das Chamadas
Articulação das políticas públicas existentes no município e região
Aproximação com os consumidores (ator social)
Identificar os potenciais atores

REDE DE DIVERSIFICAÇÃO
Consolidação da Rede de Diversificação e do intercâmbio sistemático de experiências
Fortalecimento da Rede de Diversificação



Rede com metodologia: horizontal, efetiva, plural, objetivos comuns
Falta de recursos para manutenção da Rede

ATER
Convencer o agricultor familiar que diversificar é possível e viável
Sensibilização das famílias quanto a real possibilidade de diversificação
Comprovar aos agricultores a retração do consumo de cigarro e consequência perda de renda
Discussão com os agricultores para organização de cadeias produtivas
Concorrência com as pesquisas e assistência técnica em diversificação (milho e feijão) ofertadas pela indústria do tabaco
Ater voltada para jovens e mulher
Ampliar rotas de turismo rural
Garantir Ater específica para mulheres (com recursos)
Desarticulação de informação e conhecimentos sobre tecnologias limpas /produção agroecológica e o que "chega" à agricultura
Regularização ambiental
Resistência à adesão e compatibilidade com a diversificação
Ater coletiva em rede
Incentivo à diversificação por outras entidades públicas de Ater
Articulação de saberes
Recursos para mobilização/participação no GT para Chamadas de Ater Diversificação

ABASTECIMENTO E ACESSO AOS MERCADOS
Organização, associação, cooperação para comercializar
Organização coletiva no abastecimento e oferta para mercados (privados e institucionais)
Incluir mulheres no processo de comercialização
Superar a influência político partidária na adesão das políticas públicas e comercialização de alimentos
Articulação dos Programas de compras institucionais com o Programa de Diversificação
Nos pequenos municípios, o PNAE se resolve com 3-4 agricultores familiares. Como os pequenos agricultores poderiam participar do PNAE nos grandes centros?
Estagnação das compras institucionais em alguns locais e diminuição considerável em outros
Atrasos no pagamento das aquisições governamentais
Entender o comportamento do mercado
Melhorar a logística de distribuição dos produto da agricultura familiar
Classificação do produto
Marca: identidade da agricultura familiar, produto agroecológico
Eleger lista de produtos e criar uma marca única da diversificação
Aproximar consumidores (comunicação)
Aproximação dos consumidores das estratégias de diversificação
Burocracia da certificação orgânica para agricultura familiar

COMUNICAÇÃO
Visibilidade pública
Comunicação nacional da proposta



EDUCAÇÃO
Fortalecimento e apoio ao movimento da Educação do Campo
Adequar a grade de ensino à realidade do meio rural
Necessidade de uma educação diferenciada no campo e financiamento público para as Escolas Famílias Agrícolas

ENERGIA
Custo de energia elétrica e necessidade de energias renováveis
Política voltada para equacionar o problema de energia visando evita a queda de voltagem e perda de equipamentos

FINANCIAMENTO
Crédito para jovem e mulher
Elaborar proposta de Pronaf Sistêmico
Capacidade limitada de pagamento e utilizada para o cultivo do tabaco
Evitar que a cadeia produtiva do tabaco mantenha área financiada inalterada de 20%
Dificuldade de acesso ao Pronaf
Linha de crédito específica para diversificação
Incentivo financeiro para cooperativas
Título da terra: garantia real
Auxiliar o produtor na escolha e cálculo do quanto ele vai precisar investir
Divulgar as opções de crédito a todas as famílias
Acompanhar as solicitações e utilização do valor financiado
Dificuldade de diferenciar projetos de crédito pelas instituições financeiras
Mudar a mentalidade e ação dos agentes bancários para repassarem financiamentos para mulheres e agroecologia
Dificuldade de acesso das mulheres ao crédito em função da titularidade da DAP (mesmo depois da mudança na regra)
Falta de um Plano estratégico visando à ampliação de linhas de crédito
Apoio aos jovens para acesso ao crédito
Mais clareza para a emissão da DAP
Entidades de Ater (ONGs) poderem realizar projetos de crédito
Implementar: Pronaf Eco, Pronaf Mulher, Pronaf Jovem, etc
Pronaf + Ater
Maior aceitação ou facilidade dos bancos de financiamento para diversificação de produção agroecológica. A facilidade é para financiamento de produção baseada em pacote tecnológico, de alta utilização de insumos químicos
Recursos livres para investimento na UPF dentro das Chamadas para o desenvolvimento de atividades agrícolas

ACESSO À TECNOLOGIA
Gerar tecnologias adaptadas e legitimadas pelos atores locais
Pouco incentivo e políticas públicas para acesso à tecnologia de ponta de fato
Viabilidade econômica das tecnologias existentes quando implementadas nas pequenas unidades produtivas
Máquinas e equipamento adequados



Adaptação de maquinários para pequenas propriedades e produção orgânica
Dependência tecnológica em relação ao sistema convencional e desafio de transição para diversificação
Adequar tecnologias digitais ao mundo produtivo atraindo jovens e mulheres para a sucessão familiar
Entrave no registro de insumos agroecológicos

INTERSETORIALIDADE
Fragilidade na intersectorialidade
Comunicação entre Sead, Ministério da Saúde, Educação visando às políticas públicas
Inter relação entre as políticas
Maior articulação com a política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica

INCIDÊNCIA POLÍTICA
Manter e desburocratizar o Programa de Diversificação e ampliar recursos
Sensibilização dos gestores de governos locais
Interferência no Senado e na Câmara diante do Programa de Diversificação
Desenvolver programas que envolvam práticas ecológicas, segurança alimentar e promoção da saúde
Sensibilização de gestores (executivo e legislativo) responsáveis pelo orçamento da União para a necessidade e importância de investimento no Programa de Diversificação
Regularização fundiária
Estabelecer mecanismos de apoio aos meios de vida alternativos dentro dos sistemas já existentes

ORGANIZAÇÃO E PROTAGONISMO
Construção de processos coletivos para produção e comercialização
Estimular o cooperativismo
Apoio à cooperação
Ampliar os espaços de participação
Incluir os agricultores em fóruns como esse. É um bom exemplo. Colocar o discurso na prática
Criar empatia do agricultor com a CQCT

PESQUISA
Articulação entre os agricultores e os centros de pesquisa, através de cursos, palestras e intercâmbios
Falta de programa na Embrapa voltado especificamente à pesquisa e inovação tecnológica para diversificação e agroecologia
Falta de correlação, aproximação entre pesquisa e extensão, pouca resposta da pesquisa para a extensão

